

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL - IFRS
CAMPUS IBIRUBÁ
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA**

RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2025 – IFRS *CAMPUS* IBIRUBÁ

**Ibirubá
2026**

COMPOSIÇÃO DA CPA DO *CAMPUS* IBIRUBÁ

Portaria CIBI/IFRS nº 85, de 8 de agosto de 2024

Segmento docente

Paulo Henrique Heitor Polon (titular)

 Tiago Rios Rocha (suplente)

Segmento técnico-administrativo

 Andressa Fouchy Schons (titular)

 Marcos Roberto Jost(suplente)

Segmento discente

 Bruna Regina Franz (titular)

 Ana Lara Kuhn (Suplente)

Segmento comunidade civil

 Henrique Antônio Hentges (titular)

 Nilva Lopes Maldaner (suplente)

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Respostas realizadas durante o período de autoavaliação no instrumento Avaliação Institucional/Comunidade interna.	8
Gráfico 02: Chaves geradas para responder ao Instrumento Avaliação Institucional/Comunidade interna.	8
Gráfico 03: Questão 18: Os resultados do processo de Avaliação Institucional são divulgados à comunidade acadêmica.	9
Gráfico 04: Questão 19: A Instituição utiliza os resultados do processo de Avaliação Institucional para realizar ajustes e melhorias em seu planejamento.	10
Gráfico 05: Questão 1: A missão, os valores e a visão da Instituição são conhecidos e aplicados nas atividades cotidianas.	12
Gráfico 06: Questão 3: A Instituição oferece a possibilidade de participar dos processos de discussão para construção e/ou reformulação de propostas de cursos.	14
Gráfico 07: Questão 5: A Instituição oferece a possibilidade de participar de Conselhos, Comissões, Colegiados e/ou Grupos de Trabalho no IFRS.	14
Gráfico 08: Questão 10: A instituição possui políticas bem definidas para ingresso e permanência dos estudantes.	16
Gráfico 09: Questão 2 - A Instituição garante a inclusão social das pessoas com necessidades específicas.	20
Gráfico 10: Questão 4: A Instituição oferece a possibilidade de participação em projetos (ensino, pesquisa, extensão, indissociáveis) que integre docentes, discentes e técnicos-administrativos.	23
Gráfico 11: Questão 6 - O Portal do IFRS (ifrs.edu.br) fornece, com clareza, agilidade e facilidade de acesso, informações sobre o Instituto e o funcionamento da instituição.	24
Gráfico 12: Questão 7: O site do campus apresenta informações sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão do IFRS.	25
Gráfico 13: Questão 8: Os meios de comunicação utilizados pelo IFRS são eficazes para divulgar as atividades da instituição.	27
Gráfico 14: Questão 15: A Instituição divulga seu regimento, portarias, resoluções, ordens de serviço e demais regulamentações do IFRS.	28
Gráfico 15: Questão 11: O número de servidores é suficiente para o atendimento das demandas institucionais.	30
Gráfico 16: Questão 13 - Os laboratórios possuem equipamentos e instalações adequados às necessidades dos cursos.	34

Gráfico 17: Questão 14 - As salas de aula apresentam infraestrutura física e tecnológica adequada ao número de estudantes.	85
Gráfico 18: Questão 17: O campus possui espaços de convivência adequados.	36
Gráfico 19: Questão 20: Os docentes possuem local adequado para a realização de atendimentos aos discentes.	37
Gráfico 20: Questão 15 - Os serviços de manutenção (higienização, segurança, etc.) atendem às necessidades do campus.	38
Gráfico 21: Questão 16 - O campus oferece acesso satisfatório à internet.	40
Gráfico 22: Questão 12: A biblioteca possui instalações e acervo adequados às necessidades dos cursos.	42

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Cursos de ensino superior ofertados no Campus Ibirubá.	10
Quadro 2 - Matrículas ativas em 2025 por curso e nível de ensino.	16
Quadro 3 - Projetos desenvolvidos pela Assistência Estudantil em 2025.	19
Quadro 4 - Relação sobre temas e aspectos mencionados.	43

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Quantitativo de respondentes do processo avaliativo referente ao ano 2024 no Campus Ibirubá.	9
Tabela 2 - Auxílios permanência concedidos.	18
Tabela 3 - Auxílios moradia concedidos.	18
Tabela 4 - Atendimentos psicológicos em 2024.	18
Tabela 5 - Número de estudantes que utilizaram o atendimento em 2024	20
Tabela 6 - Contingente de servidores no câmpus Ibirubá em 2025.	30

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	5
2	PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	7
2.1	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2024.....	7
2.2	AVALIAÇÃO EXTERNA.....	10
2.3	AÇÕES DE SUPERAÇÃO.....	11
3	DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	11
3.1	MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	13
3.1.1	Número de alunos por nível de ensino.....	15
3.2	RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	17
3.2.1	Assistência Estudantil.....	18
3.2.2	Núcleo De Assistência Às Pessoas Com De Necessidades Educacionais Específicas (Napne) e a Acessibilidade Ao Ensino.....	19
4	POLÍTICAS ACADÊMICAS.....	23
4.1	POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	23
4.2	COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE.....	24
4.2.1	Síntese diagnóstica sobre a Comunicação.....	28
5	POLÍTICAS DE GESTÃO.....	30
5.1	SÍNTESE ANALÍTICA DAS POLÍTICAS DE GESTÃO.....	32
6	INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	34
6.1	MANUTENÇÃO, HIGIENIZAÇÃO E SEGURANÇA DO CAMPUS.....	38
6.2	INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA.....	40
6.3	BIBLIOTECA.....	41
7	SÍNTESE DAS MANIFESTAÇÕES QUALITATIVAS DO CAMPO DE OBSERVAÇÕES DO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO.....	43
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
	REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO.....	47
	APÊNDICE A: DADOS DO INSTRUMENTO AUTOAVALIAÇÃO DE CURSO PELO SEGMENTO DISCENTE - RESULTADOS GERAIS.....	48
	APÊNDICE B: DADOS DO INSTRUMENTO DA AUTOAVALIAÇÃO DISCENTE.....	58

1 INTRODUÇÃO

Este relatório apresenta os resultados da autoavaliação do Instituto Federal Rio Grande do Sul - *Campus* Ibirubá, coordenado pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA) da qual foi realizada no ano letivo de 2024, assim como traz, também, a análise decorrente da leitura dos dados coletados.

De acordo com os princípios e as dimensões propostas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, esta avaliação visa, entre outras ações:

- a) coletar informações sobre a realidade institucional;
- b) comparar os dados apontados em pesquisa realizada no ano de 2024, com os dados do último ano;
- c) divulgar o conjunto de informações para conhecimento da comunidade acadêmica e, finalmente,
- d) utilizar os dados como mecanismo de transformação, propiciando a melhoria institucional.

A sistemática de avaliação ocorreu através de ferramenta on-line aos discentes, docentes e técnico-administrativos do IFRS *Campus* Ibirubá, de modo que estão expressas as visões da comunidade docente, discente e de técnicos administrativos. Cada segmento contribuiu com a sua concepção e demanda, sendo que o segmento discente avaliou quatro parâmetros: a instituição, o curso, os docentes e o discente; enquanto os docentes avaliaram duas dimensões: a instituição e o curso em que atuam; e os técnicos administrativos apenas uma dimensão: a instituição.

Este trabalho é resultado de um processo construído por muitas mãos, pelos membros da CPA central, CPA local e diretores e coordenadores do *Campus* Ibirubá, desde o segundo semestre de 2024 nas discussões, planejamento e aplicação da autoavaliação, e começo de 2025 quanto a coleta dos resultados, sua análise e produção do relatório e sua divulgação.

Este relatório, elaborado pela CPA-Local, tem como base os resultados obtidos por meio dos instrumentos respondidos pela comunidade, bem como as informações fornecidas pela gestão do Campus. Seu objetivo é esclarecer as potencialidades e os desafios atuais para a realização da missão institucional, além de propor sugestões de aprimoramento. O documento está estruturado em cinco eixos, conforme as diretrizes presentes nos documentos mencionados: Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional; Eixo 2: Desenvolvimento Institucional; Eixo 3: Políticas Acadêmicas; Eixo 4: Políticas de Gestão; e Eixo 5:

Infraestrutura Física. Além disso, o relatório apresenta as ações para superar dificuldades e aspectos qualitativos da avaliação realizada com a comunidade. O capítulo final é um extra elaborado por essa comissão, ele possui uma síntese dos temas mais citados no campo das observações do instrumento da avaliação institucional/comunidade interna, já que se optou em não publicar integralmente todos os textos feitos pelos respondentes deixados no campo de observação. Porém os dados brutos podem ser solicitados à esta comissão, junto a justificativa ao uso destes dados. Nos anexos encontram-se os resultados obtidos pelos outros instrumentos da autoavaliação como a Autoavaliação de Curso pelo segmento discente, separado por curso e a Autoavaliação Discente.

Neste relatório, referente a Autoavaliação Institucional de 2025 do IFRS, houveram mudanças nas pontuações a ser avaliadas pelos respondentes, sendo, portanto, a primeira avaliação com os instrumentos avaliativos modificados e, por essa questão, não haverá comparações com as avaliações institucionais dos anos anteriores.

2 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Câmpus Ibirubá tem como responsabilidades promover ferramentas e propostas de avaliação, além de implementar e coordenar os processos de avaliação institucional, contribuindo para o desenvolvimento da instituição e incentivando a participação dos diversos membros da comunidade acadêmica. Também é objetivo da CPA divulgar para a comunidade acadêmica e externa os resultados provenientes da aplicação de instrumentos de autoavaliação e levantamento de documentos.

Os membros da CPA do Câmpus Ibirubá são representantes de três grupos do público interno, com titularidade e suplência para cada um: I) estudantes; II) docentes; e III) técnico-administrativos. A seleção desses representantes ocorre por meio de auto-indicação.

2.1 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2024

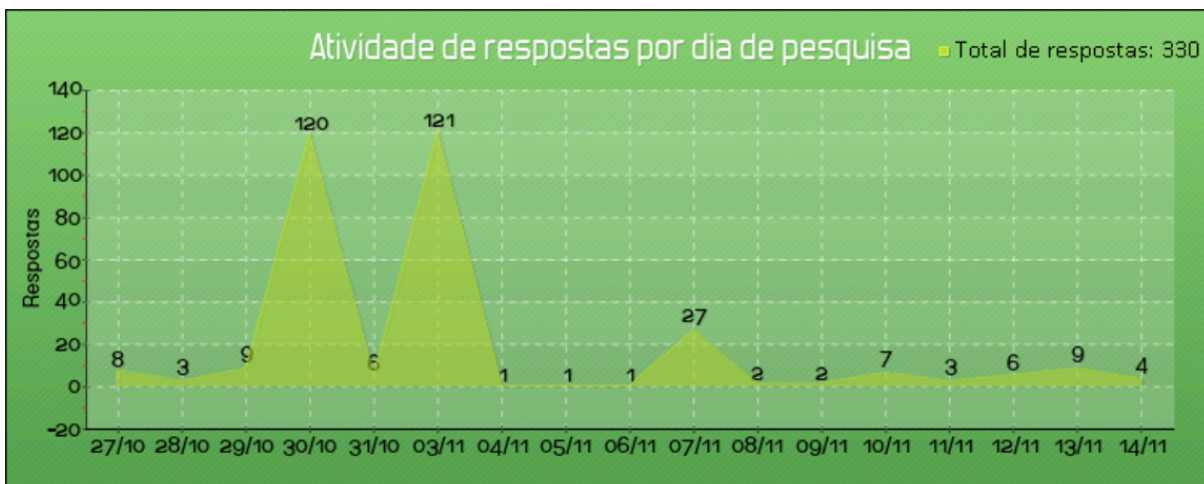
O processo de autoavaliação foi implementado de forma a envolver toda a comunidade acadêmica. Assim, além dos responsáveis pelos setores de gestão acadêmico-administrativa, a CPA propôs a possibilidade de participação universal da comunidade acadêmica através de instrumentos online, aplicados no final do segundo semestre de 2016. Seguimos desde 2018 com uma comissão completa, constando com membros de todos os segmentos: docentes, técnicos, discentes e comunidade externa.

Previamente à realização da avaliação ocorreram divulgações através de cartazes, comunicados em reuniões gerais pela gestão do *campus*, conversas com coordenadores de curso e algumas visitas em sala de aula com o intuito de demonstrar a importância da autoavaliação. Também durante o período de avaliação foram enviados diversos emails a toda a comunidade acadêmica para incentivo à participação.

A divulgação dos resultados será realizada através de apresentações a servidores e alunos, discussões com a direção, murais com os principais resultados e site do *campus*, no qual fica os arquivos dos relatórios analíticos de anos anteriores, assim como o presente relatório. O *campus*, também, conta com murais específicos de divulgação de resultados da CPA, além das discussões junto aos discentes nas reuniões junto às coordenações de curso.

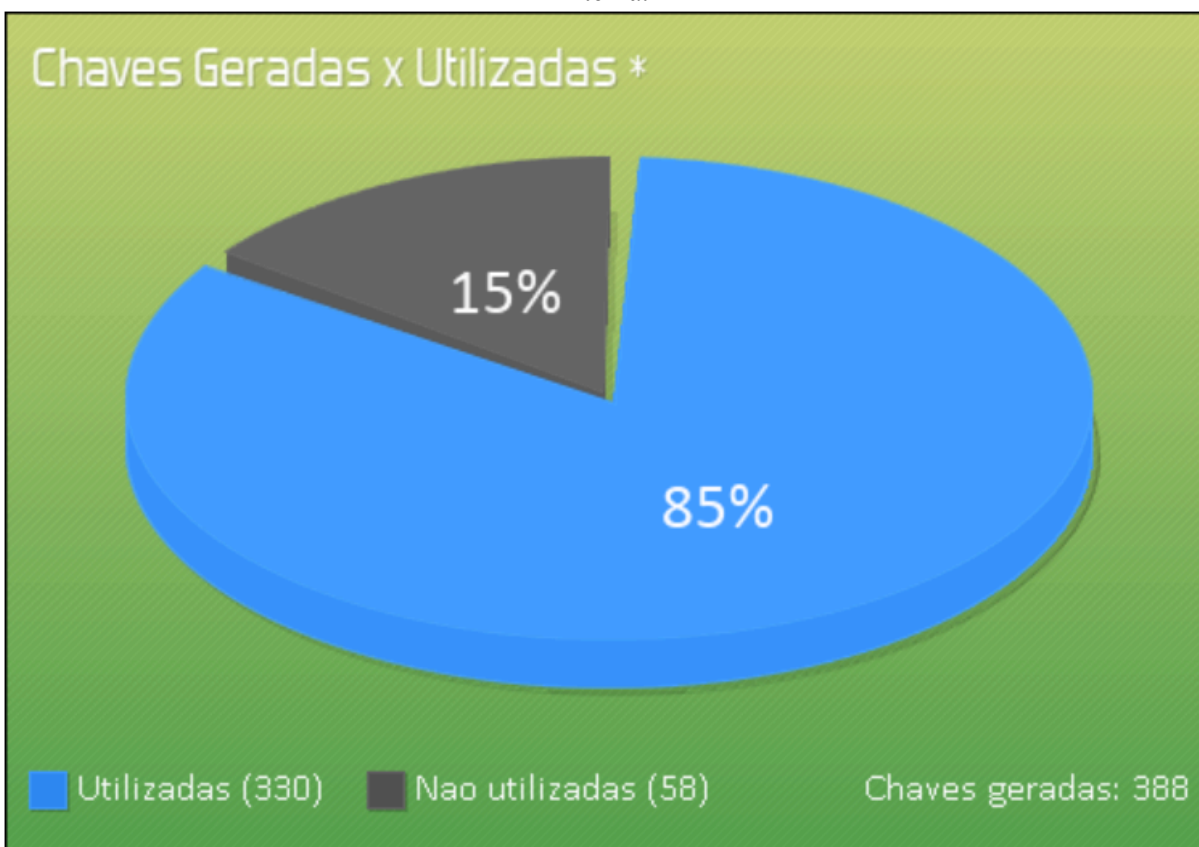
No ano de 2024, obtivemos 459 respostas concluídas para o Instrumento Avaliação Institucional/Comunidade interna, enquanto foram ativadas 506 chaves, como mostrado pelos gráficos 1 e 2 a seguir.

Gráfico 1 - Respostas realizadas durante o período de autoavaliação no instrumento Avaliação Institucional/Comunidade interna.



Fonte: CPA – Sistema de Administração (2024)

Gráfico 2 - Chaves geradas para responder ao Instrumento Avaliação Institucional/Comunidade interna.



Fonte: CPA – Sistema de Administração (2024)

Abaixo segue a tabela 1 demonstrativo da representatividade dos respondentes diante de cada população da comunidade acadêmica:

Tabela 1 - Quantitativo de respondentes cadastrados no sistema do processo avaliativo referente ao ano 2025 no Campus Ibirubá.

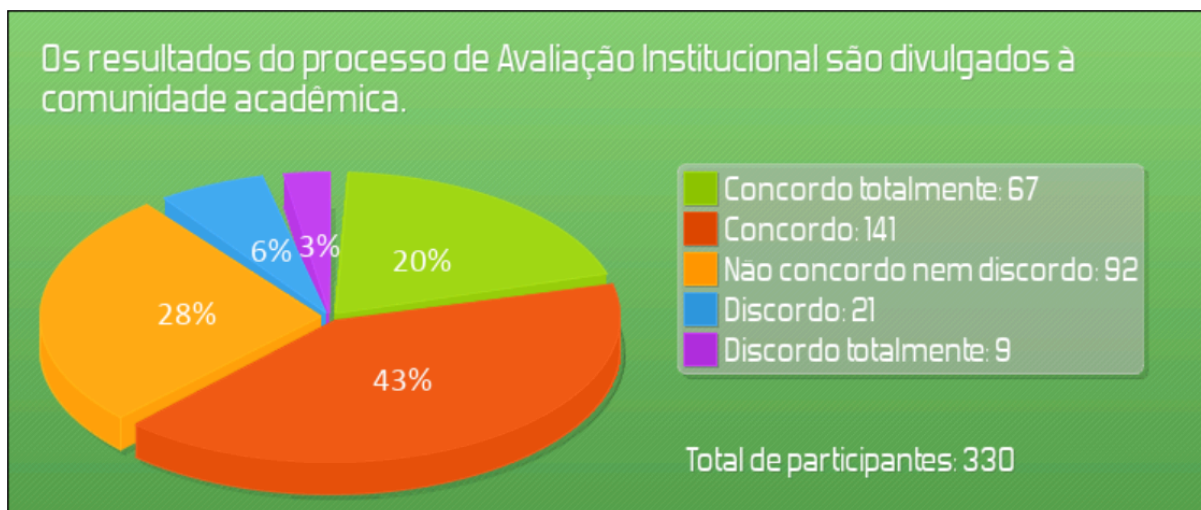
Segmento	Número total (cadastrados)	Número de respondentes	Percentual
Docentes	83	49	59%
Discentes	722	253	35%
Técnico-administrativo	48	28	58%
Total	853	330	39%

Fonte: Elaboração própria com dados de Sistema de Administração - CPA (2026).

Conforme dados apresentados pela tabela 1, mostrada acima, a adesão ficou abaixo da expectativa da comissão, que fosse que alcançar uma adesão em torno da metade do total cadastrados, porém um número próximo a 40% ainda é um quórum relevante para a validação desta autoavaliação.

Nesse ponto do relatório, cabe já trazer um importante resultado da avaliação realizada junto à comunidade acadêmica, no que diz respeito à sua percepção do funcionamento da avaliação institucional, de seus resultados e, logo, de seu significado. Conforme gráfico 3 a seguir:

Gráfico 3 – Questão 18: Os resultados do processo de Avaliação Institucional são divulgados à comunidade acadêmica.

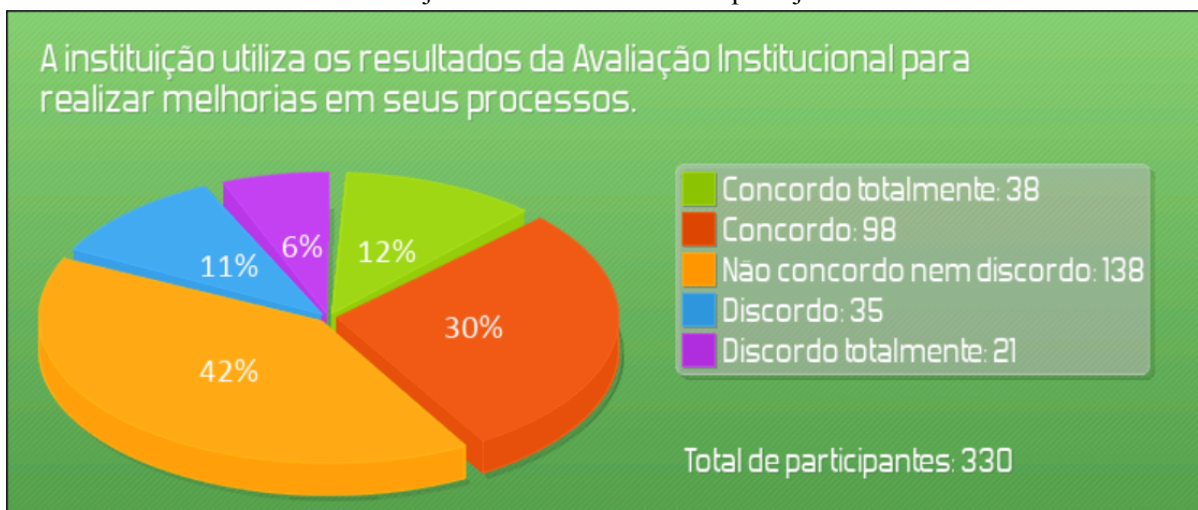


Fonte: CPA – Sistema de Administração (2024)

Para 63% dos participantes do processo de avaliação institucional, os resultados dessa avaliação são divulgados à comunidade acadêmica. 28% se mostraram indiferentes, enquanto 9% discordam de que esses dados recebem a devida divulgação.

Quanto à utilização dos dados da avaliação para melhorias em processos de gestão, os dados mantêm certa similaridade. 72% concordam que esses dados são utilizados, enquanto 17% discordam de que haja utilização desses dados.

Gráfico 4 – Questão 19: A Instituição utiliza os resultados do processo de Avaliação Institucional para realizar ajustes e melhorias em seu planejamento.



Fonte: CPA – Sistema de Administração (2026)

2.2 AVALIAÇÃO EXTERNA

No ano de 2025 não houve avaliações externas para os cursos no Campus de Ibirubá. A última avaliação se deu no ano de 2023 para o curso de Bacharelado em Engenharia Mecânica, recebendo nota 4.

O campus oferta quatro cursos de graduação como mostrado no quadro abaixo com suas avaliações correspondentes:

Quadro 1 - Cursos de ensino superior ofertados no Campus Ibirubá.

Curso	Tipo	Conceito	Ano de Avaliação
Agronomia	Bacharelado	4	2016
Ciência da Computação	Bacharelado	5	2019
Engenharia Mecânica	Bacharelado	4	2023
Matemática	Licenciatura	4	2018

Fonte: Diretoria de Ensino do Campus Ibirubá, 2024.

2.3 AÇÕES DE SUPERAÇÃO

Foram registradas críticas por parte de alguns respondentes, especialmente quanto à redação de determinadas questões, as quais poderiam ser interpretadas como dúbias ou contraditórias, além de haver a repetição literal de uma questão em outro item do instrumento. Diante disso, a CPA local propõe-se a participar ativamente do processo de reformulação dos instrumentos avaliativos, conforme iniciativa da CPA Central, contribuindo para os ajustes necessários, com previsão de início ainda no ano de 2026.

Na sequência, elencam-se outras ações voltadas à superação dos pontos identificados:

- A. Solicitar a emissão de nova portaria, com designação de membros titulares e suplentes, bem como a alternância da presidência da atual comissão local;
- B. Aperfeiçoar as estratégias de sensibilização da comunidade acadêmica, visando ampliar a participação no preenchimento do instrumento de autoavaliação;
- C. Estimular a candidatura de discentes e representantes da comunidade externa para a composição da CPA local;
- D. Incentivar a colaboração do corpo docente no apoio e orientação aos estudantes durante o preenchimento dos formulários de autoavaliação;
- E. Intensificar a divulgação do relatório final, assegurando ampla socialização de seus resultados.

Parte-se do entendimento de que, ao perceberem que suas contribuições são efetivamente consideradas e valorizadas, mais membros da comunidade acadêmica tenderão a se engajar no processo de autoavaliação institucional.

3 DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A missão de uma organização expressa sua razão de existir, constituindo o núcleo identitário da instituição e definindo seu papel social. O atual Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024–2028 estabelece como missão do IFRS:

“Ofertar educação profissional, científica e tecnológica, inclusiva, pública, gratuita e de qualidade, promovendo a formação integral de cidadãos para enfrentar e superar desigualdades sociais, econômicas, culturais e

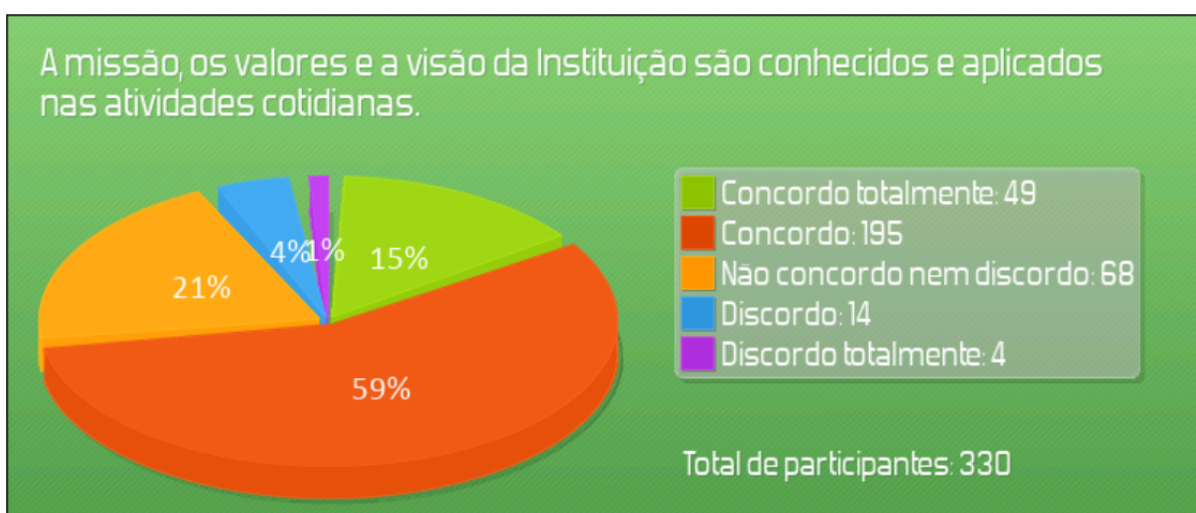
ambientais, garantindo a Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e em consonância com potencialidades e vocações territoriais.”

A dimensão da Missão e do Plano de Desenvolvimento Institucional assume centralidade estratégica à medida que o IFRS consolida a proposta de verticalização do ensino, abrangendo o ensino básico, técnico, a graduação (por meio de cursos superiores de tecnologia, engenharias e licenciaturas) e a pós-graduação lato e stricto sensu. Tal estrutura formativa é orientada pelas políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, concebidas de forma indissociável desde o Plano Pedagógico Institucional (PPI), elaborado no processo de constituição do IFRS.

Nesse contexto, o Campus Ibirubá reconhece sua responsabilidade na materialização dessa missão institucional, mantendo suas ações direcionadas à qualidade e à excelência do ensino, da pesquisa e da extensão públicos e gratuitos.

No âmbito da avaliação institucional realizada junto à comunidade acadêmica do campus, 74% dos respondentes afirmaram que a missão, os valores e a visão institucional são conhecidos e aplicados nas atividades cotidianas. Por outro lado, 5% indicaram que isso não ocorre, enquanto 15% se mantiveram “indiferente” (assinalaram a opção "não concordo e nem discordo"), conforme apresentado no Gráfico 5.

Gráfico 5 – Questão 1: A missão, os valores e a visão da Instituição são conhecidos e aplicados nas atividades cotidianas.



Fonte: CPA – Sistema de Administração (2024)

Os resultados evidenciam um cenário majoritariamente positivo quanto à internalização da missão, dos valores e da visão institucional, uma vez que 74% dos

respondentes afirmam que esses referenciais são conhecidos e aplicados nas atividades cotidianas. Esse dado indica alinhamento significativo entre o planejamento estratégico institucional e a percepção da comunidade acadêmica.

Entretanto, a existência de 5% de respostas negativas e 15% de posicionamentos indiferentes (estes correspondentes à opção “não concordo nem discordo”) sinaliza que ainda há margem para aperfeiçoamento. Embora percentualmente reduzidos, esses grupos podem indicar: (i) percepção parcial ou fragmentada da aplicação prática dos referenciais institucionais; (ii) distanciamento entre determinados segmentos e os processos institucionais; ou (iii) desconhecimento dos espaços formais de participação e debate.

Do ponto de vista da autoavaliação, tais indicadores não configuram um cenário de fragilidade estrutural, mas apontam para a necessidade de ações contínuas de fortalecimento da cultura institucional, ampliação da comunicação estratégica e maior visibilidade dos mecanismos de governança participativa. Assim, busca-se consolidar o alinhamento entre missão institucional, planejamento (PDI) e práticas acadêmico-administrativas cotidianas.

3.1 MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

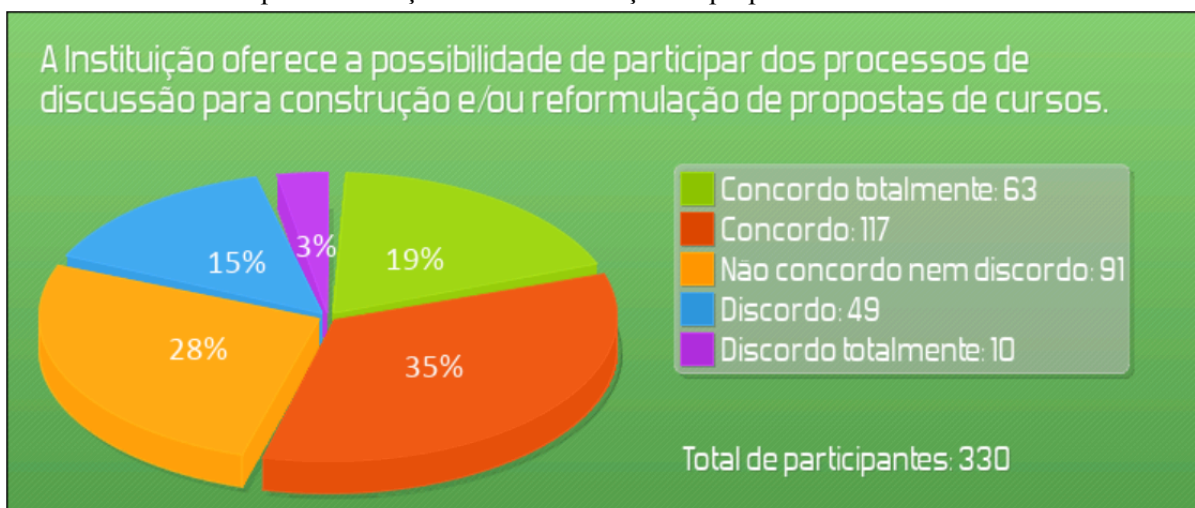
O ensino no IFRS é orientado pelo Projeto Pedagógico Institucional (PPI), que estabelece a excelência acadêmica como diretriz político-pedagógica, fundamentada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Tal princípio estrutura a organização curricular, as práticas avaliativas e as políticas de formação em todos os níveis e modalidades ofertados.

No âmbito das políticas de ensino, o PPI destaca o compromisso com a educação profissional, a verticalização do ensino, a permanente construção e reconstrução curricular, o aprimoramento das práticas avaliativas e a adoção de paradigmas democráticos voltados à inclusão, ao acesso, à permanência e ao êxito. Nesse contexto, a participação estudantil é formalmente prevista, com representação em comissões, conselhos e fóruns deliberativos. Os dados da autoavaliação institucional (Gráficos 6 e 7) permitem analisar como a comunidade acadêmica percebe essas possibilidades de participação.

No Gráfico 6, referente à possibilidade de envolvimento da comunidade nos processos de discussão para construção e/ou reformulação de cursos, 54% dos respondentes assinalaram “concordo” ou “concordo plenamente”, indicando reconhecimento majoritário da oferta desse espaço participativo. Entretanto, 18% manifestaram discordância (total ou parcial) e 28% posicionaram-se como neutros (“não concordo nem discordo”).

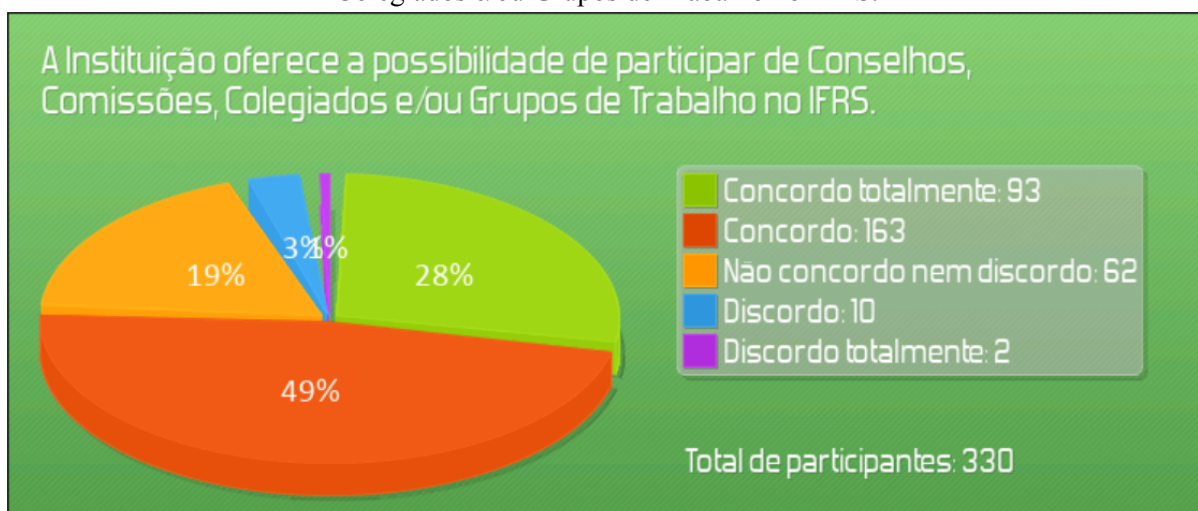
Do ponto de vista diagnóstico, embora o resultado geral seja positivo, o percentual de neutralidade é expressivo e pode indicar: (a) desconhecimento dos mecanismos formais de participação; (b) percepção de baixa efetividade desses espaços; ou (c) distanciamento de parte da comunidade — especialmente estudantes ingressantes — em relação aos processos institucionais mais estruturais, como a criação ou reformulação de cursos; e provavelmente em outro ponto a se levantar, (d) os processos de instalação e alteração de cursos e de atualização de PPCs ocorrem em intervalos mais longos, de 4 anos a mais, podendo estudantes concluírem seus percursos sem passar por um destes processos.

Gráfico 6 – Questão 3: A Instituição oferece a possibilidade de participar dos processos de discussão para construção e/ou reformulação de propostas de cursos.



Fonte: CPA – Sistema de Administração (2024)

Gráfico 7 – Questão 5: A Instituição oferece a possibilidade de participar de Conselhos, Comissões, Colegiados e/ou Grupos de Trabalho no IFRS.



Fonte: CPA – Sistema de Administração (2024)

Já no Gráfico 7, que trata da possibilidade de participação em Conselhos, Comissões, Colegiados e/ou Grupos de Trabalho, o resultado apresenta maior consolidação positiva: 77% dos respondentes concordam (total ou parcialmente) com a afirmação, enquanto 19% mantiveram-se neutros e apenas 4% registraram discordância. Trata-se de um indicador consistente de que a instituição é percebida, de modo geral, como aberta à participação em instâncias colegiadas.

Comparativamente, observa-se que a percepção é mais favorável quando a questão se refere à participação em estruturas formais já constituídas (conselhos e colegiados) do que quando aborda processos específicos de discussão e reformulação de cursos. Isso sugere que a existência formal dos espaços participativos é reconhecida, mas sua efetiva influência nos processos decisórios pode não ser igualmente percebida por todos os segmentos.

A manifestação qualitativa registrada — que aponta sensação de não escuta e descrédito quanto à efetividade da participação discente — reforça essa hipótese. Ainda que se trate de opinião individual, ela evidencia a importância de fortalecer práticas de devolutiva institucional (feedback) e de transparência nos processos decisórios, de modo a tornar mais visível o impacto das contribuições apresentadas pela comunidade acadêmica, conforme demonstrado na observação de respondente abaixo:

“A instituição até oferece a oportunidade aos alunos para discutirem propostas para o curso mas 99 por cento das vezes nunca somos ouvidos, nessa (sic) instituição tanto professores como diretores fazem o que querem e o que mais lhe convém [...]”.

Assim, os dados não indicam ausência de canais participativos, mas apontam para o desafio de qualificar a comunicação institucional, ampliar a cultura de governança participativa e evidenciar, de forma concreta, a incidência das contribuições da comunidade nas decisões acadêmico-administrativas.

3.1.1 Número de alunos por nível de ensino

O IFRS *Campus* Ibirubá oferece cursos Técnicos Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária, Informática e Mecânica. Também, cursos Técnicos Subsequentes em Eletrotécnica e Mecânica. Há oferta em cursos superiores, de Licenciatura em Matemática, e Bacharelados em Agronomia, Engenharia Mecânica e Ciência da Computação.

Quadro 2 - Matrículas ativas em 2025 por curso e nível de ensino.

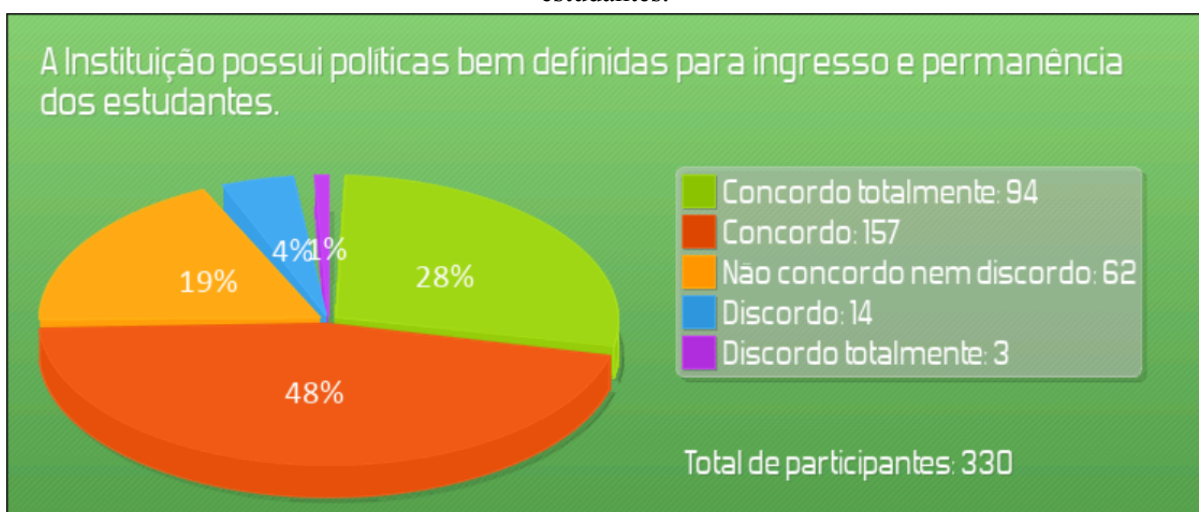
Curso	Nível	Matriculados
Agropecuária	Técnico Integrado	93
Informática	Técnico Integrado	91
Mecânica	Técnico Integrado	91
TOTAL	INTEGRADO	275
Eletrotécnica	Técnico Subsequente	32
Mecânica	Técnico Subsequente	17
TOTAL	SUBSEQUENTE	49
Agronomia	Graduação	132
Ciência da Computação	Graduação	121
Engenharia Mecânica	Graduação	114
Matemática	Graduação	16
TOTAL	GRADUAÇÃO	383
Total de matrículas ativas no Campus Ibirubá		707

Fonte: Registros Acadêmicos do Campus Ibirubá, 2026.

Não foi informado o quantitativo de registro de estudantes desligados: desistentes e transferidos no ano de 2025.

Quando questionados sobre a percepção da existência de políticas bem definidas para ingresso de estudantes, observa-se no gráfico 8:

Gráfico 8 – Questão 10: A instituição possui políticas bem definidas para ingresso e permanência dos estudantes.



Fonte: CPA – Sistema de Administração (2026)

Tais resultados, observados acima, indicam uma percepção majoritariamente positiva por parte da comunidade acadêmica. Somadas, as respostas “concordo parcialmente” (47,6%)

e “concordo totalmente” (28,5%) correspondem a 76,1% dos respondentes, evidenciando que a maioria reconhece a presença dessas políticas no âmbito institucional.

Esse resultado sugere que as diretrizes institucionais relacionadas ao acesso e à permanência estudantil são, de modo geral, percebidas pela comunidade acadêmica, refletindo a existência de mecanismos formais voltados à inclusão, ao acompanhamento e ao apoio aos estudantes ao longo de sua trajetória formativa.

Entretanto, 18,8% dos respondentes assinalaram a opção “não concordo nem discordo”, enquanto 5,1% manifestaram algum nível de discordância (4,2% discordam parcialmente e 0,9% discordam totalmente). Embora esses percentuais sejam reduzidos, eles podem indicar desconhecimento parcial das políticas existentes ou percepção limitada sobre sua aplicação prática no cotidiano institucional.

A única manifestação qualitativa registrada sobre o tema não questiona a existência dessas políticas, mas aponta aspectos relacionados à sua operacionalização, especialmente no campo da permanência estudantil. O comentário menciona a percepção de redução no valor dos auxílios concedidos nos últimos anos, além da necessidade de maior visibilidade da comunicação institucional.

Nesse sentido, os dados sugerem a importância de fortalecer estratégias de divulgação e transparência das políticas de ingresso e permanência estudantil, de modo a ampliar o conhecimento da comunidade acadêmica sobre os mecanismos institucionais existentes e sobre as ações desenvolvidas pela instituição para garantir acesso, permanência e êxito dos estudantes.

3.2 RESPONSABILIDADE SOCIAL

O Campus Ibirubá foi estabelecido em decorrência de significativa mobilização social e política da comunidade regional, motivada pela demanda por uma instituição pública de educação profissional. Desde sua implantação, o campus mantém vínculos sólidos e uma integração contínua com a comunidade externa, viabilizados por meio de convênios e pela execução de ações conjuntas. As práticas de acolhimento e inclusão de discentes e servidores constituem-se como atividades permanentes e são tratadas com prioridade no âmbito das atribuições diárias da comunidade acadêmica.

A política de ingresso de discentes da instituição está regulamentada nos termos da Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre a reserva de vagas para estudantes autodeclarados pretos, pardos, indígenas, quilombolas, bem como para pessoas com

deficiência e oriundas de famílias de baixa renda. Para assegurar a efetivação da inclusão social e acadêmica, a instituição conta com núcleos de apoio especializados, destinados a atender estudantes que apresentem demandas de natureza física, emocional e/ou socioeconômica. Entre esses núcleos, destacam-se: o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) e o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (NEPGS). Complementarmente, a Coordenadoria de Assistência Estudantil é responsável pela mediação de ações que visem o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem, bem como pela coordenação e execução do Programa de Benefícios da Assistência Estudantil (BAE).

As próximas seções mostram registros das atividades no sentido de exercer essa responsabilidade social, durante o ano de 2024.

3.2.1 Assistência Estudantil

Quanto às políticas para ingresso e permanência no campus, houveram ao longo do ano de 2025 auxílios concedidos do que resultaram no número de estudantes como podemos verificar nas tabelas abaixo.

Tabela 2 - Auxílios permanência concedidos.

Grupo	Número de estudantes contemplados	Valor do benefício
G1 – Extrema Vulnerabilidade	34	R\$220,00
G2 – Alta Vulnerabilidade	14	R\$157,00
G3 – Média Vulnerabilidade	23	R\$94,00
G4 – Baixa Vulnerabilidade	9	R\$31,00

Fonte: Assistência estudantil, 2026.

Tabela 3 - Auxílios moradia concedidos

Número de estudantes contemplados	Valor do benefício
7	R\$350,00

Fonte: Assistência estudantil, 2026.

Tabela 4 - atendimentos psicológicos em 2024.

Tipo de atendimento	Quantitativo
Estudantes acolhidos/atendidos individualmente	65
Familiares atendidos/acolhidos	20
Diálogo com profissionais externos (psicólogas e psicopedagoga)	10
Atendimentos individuais de cunho de orientação escolar	65

Fonte: Assistência estudantil, 2026.

A assistência estudantil também realizou, em 2024, ações universais como Demonstrado na tabela abaixo:

Quadro 5 - Projetos desenvolvidos pela Assistência Estudantil em 2025.

Nome	Objetivo	Período de execução	Bolsas
Projeto Técnicas de Estudo	Desenvolver atividades de ensino do Projeto Técnicas de Estudo, com foco em ações que auxiliem no planejamento, desenvolvimento e execução de ações educativas para a comunidade acadêmica, a fim de contribuir para a melhoria do desempenho escolar.	Julho a Dezembro/2025	Bolsas: 2 bolsas Valor: 350,00 mensais
Projeto de Apoio a Distribuição do Lanche	Desenvolver atividades administrativas de ensino, em especial aquelas relativas ao processo de organização e distribuição da alimentação escolar aos estudantes dos cursos técnicos subsequentes do Campus no período noturno.	Junho/2025 a Dezembro/2025	Bolsa: 3 bolsa Valor: 200,00 mensais
Projeto Memória e Movimento	Proporcionar atividades voltadas para pessoas idosas, com o objetivo de estimular a memória e promover o bem-estar físico, mental e social dos participantes. Com esta iniciativa, a intenção também é promover um espaço de acolhimento aos idosos, tendo em vista a identificação de limitadas práticas institucionais que atuam com esse segmento da comunidade.	Maio a Novembro/2025	Bolsa: 2 bolsas Valor: 350,00 mensais

Fonte: Assistência estudantil, 2026.

3.2.2 Núcleo de Assistência às Pessoas com de Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) e a acessibilidade ao ensino

O NAPNE atendeu 32 alunos que foram no ano de 2025. O NAPNE tem uma portaria onde constam 06 servidores (Portaria 68/2025), no entanto, os profissionais que atuaram no atendimento foram 2 servidoras estáveis (01 intérprete de Libras e 01 técnica de laboratório de Biologia (coordenadora do núcleo)).

Além disso, tínhamos 02 intérpretes de Libras (bolsistas externos) e 03 monitoras no apoio escolar (bolsistas externas).

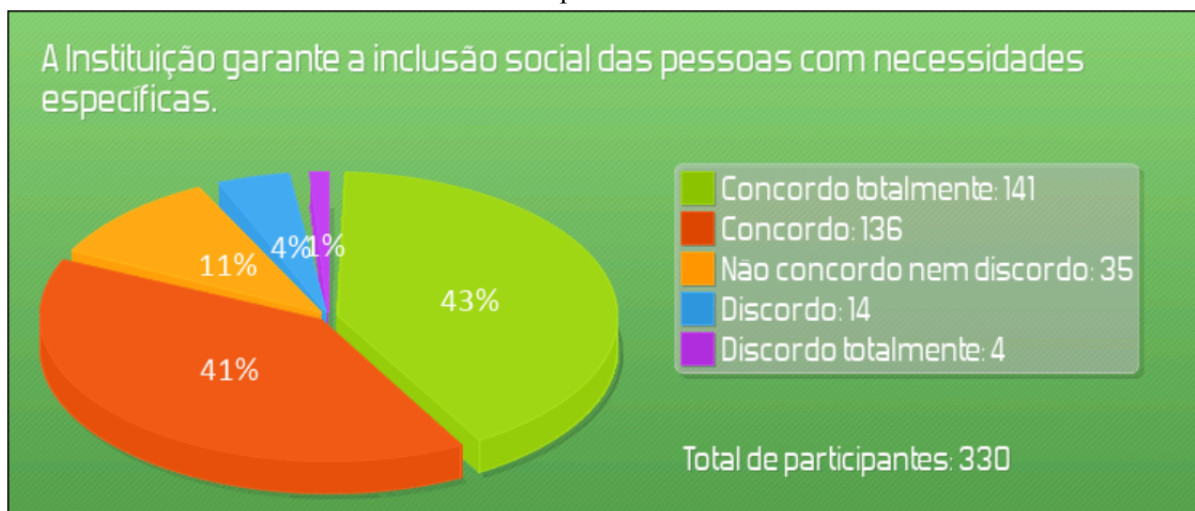
Na tabela 6 abaixo, encontra discricionário os tipos de atendimento realizados.

Tabela 5 - Número de estudantes que utilizaram o atendimento em 2025.

Tipo de Deficiência / NEE	Quantidade de Alunos
Deficiência Física	5
Deficiência Visual (baixa visão)	6
Surdez	1
Deficiência Auditiva	2
Deficiência Intelectual	1
Transtorno do Espectro Autista	4
Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade	11
Outras ou Não Diagnosticadas	2

Fonte: NAPNE (2025)

Gráfico 9: Questão 2 - A Instituição garante a inclusão social das pessoas com necessidades específicas.



Fonte: CPA – Sistema de Administração (2026)

A questão referente à afirmação “A Instituição garante a inclusão social das pessoas com necessidades específicas” apresentou resultados amplamente positivos entre os respondentes do instrumento de autoavaliação institucional. Do total de 330 participantes, 43% (141 respondentes) assinalaram a opção “concordo totalmente” e 41% (136 respondentes) indicaram “concordo”, totalizando 84% de concordância. As respostas neutras (“não concordo nem discordo”) corresponderam a 11% (35 respondentes), enquanto 4% (14 respondentes) discordaram parcialmente e 1% (4 respondentes) discordaram totalmente.

Os dados indicam que a maioria da comunidade acadêmica percebe que a instituição desenvolve ações voltadas à promoção da inclusão social de pessoas com necessidades específicas. Tal percepção pode estar associada à atuação de políticas institucionais e estruturas de apoio voltadas à acessibilidade e à inclusão educacional, entre elas o NAPNE – Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas, cuja finalidade é promover condições de acesso, permanência e participação plena de estudantes com deficiências e necessidades educacionais específicas, como no exemplo mostrado na tabela 6.

Do ponto de vista da avaliação institucional, esse resultado dialoga diretamente com a Dimensão 9 do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que trata das políticas de atendimento aos estudantes, incluindo ações voltadas à inclusão, acessibilidade e permanência estudantil (BRASIL, 2004). O elevado percentual de concordância sugere que as

iniciativas institucionais nessa área são, em grande medida, reconhecidas pela comunidade acadêmica.

Entretanto, embora o campo de observações do instrumento avaliativo não tenha registrado manifestações textuais diretamente relacionadas ao tema da inclusão, o setor institucional responsável pela temática — o NAPNE — apontou a existência de dificuldades relacionadas à acessibilidade física no campus, especialmente no que se refere à facilitação do deslocamento de pessoas com limitações de mobilidade nas dependências institucionais. Esse aspecto revela uma distinção importante entre percepção geral de inclusão institucional e desafios específicos de infraestrutura e acessibilidade arquitetônica. Ainda que a comunidade reconheça os esforços institucionais no campo da inclusão, a manifestação do setor especializado evidencia a necessidade de continuidade e ampliação das ações voltadas à eliminação de barreiras físicas e estruturais, condição essencial para garantir o pleno exercício do direito à educação inclusiva.

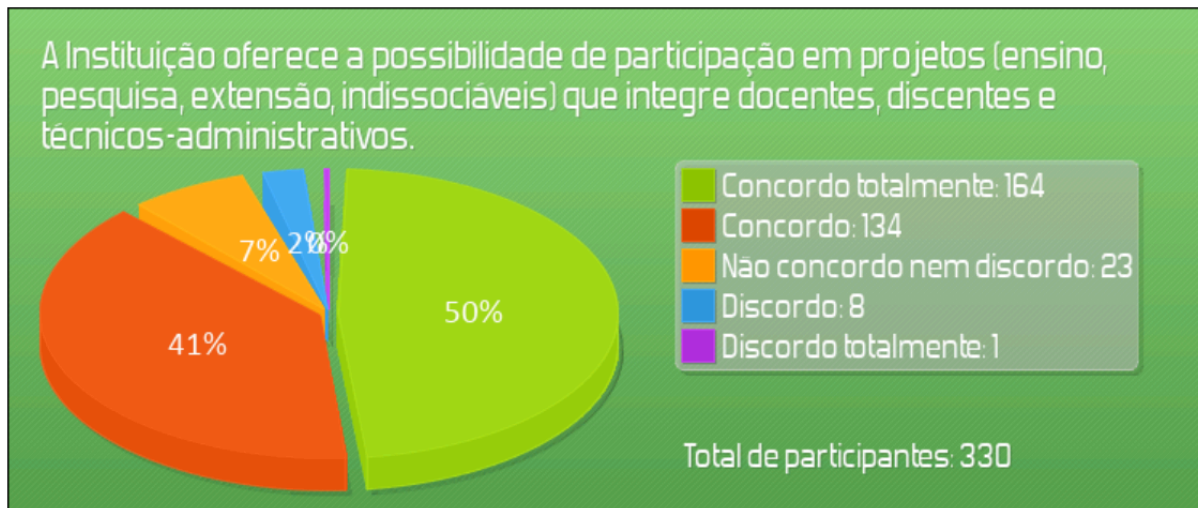
Dessa forma, a análise dos dados sugere um cenário institucional predominantemente positivo quanto às políticas de inclusão, ao mesmo tempo em que aponta para a importância de fortalecer ações voltadas à acessibilidade física e à mobilidade no espaço institucional, de modo a consolidar e ampliar as condições de participação plena das pessoas com necessidades específicas na vida acadêmica. Neste sentido, destacamos aqui uma contribuição de um respondente no campo de observação com relação a proteção do sol e chuva nas vias de pedestres: “Falta a climatização das salas de aula e coberturas de acesso entre os blocos” (grifo nosso).

4 POLÍTICAS ACADÊMICAS

4.1 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

No que se refere à percepção da comunidade acadêmica sobre a possibilidade de participação em projetos institucionais que integrem docentes, discentes e técnicos-administrativos, observa-se uma avaliação amplamente positiva. Conforme apresentado no Gráfico 11, cerca de 91% dos respondentes concordam, em algum nível, que a instituição oferece oportunidades de participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, evidenciando reconhecimento das iniciativas institucionais voltadas à integração entre os diferentes segmentos da comunidade acadêmica. Por outro lado, 7% dos respondentes assinalaram a opção “não concordo nem discordo”, enquanto 3% manifestaram algum grau de discordância. Embora esses percentuais sejam reduzidos, eles podem indicar percepções pontuais relacionadas à oferta, à divulgação ou às condições de participação nessas atividades.

Gráfico 10 – Questão 4: A Instituição oferece a possibilidade de participação em projetos (ensino, pesquisa, extensão, indissociáveis) que integre docentes, discentes e técnicos-administrativos.



Fonte: CPA – Sistema de Administração (2026).

No campo de manifestações textuais, foram registradas duas observações relacionadas ao tema. A primeira é uma percepção manifesta que menciona uma possível redução na oferta de bolsas vinculadas a projetos de pesquisa: “Sobre os projetos de pesquisa... em breve não terá nenhum disponível quase, pois os professores não ofertam mais bolsas de pesquisa.” A segunda manifestação aponta dificuldades relacionadas aos trâmites institucionais para desenvolvimento de projetos de extensão em parceria com empresas, destacando que “o nível

de burocracia para se conseguir, por exemplo, fazer um projeto de extensão com empresas para captação de recursos para a instituição beira o inacreditável.” A análise do segmento do respondente indica que esta última manifestação foi registrada por um docente.

Ainda que se tratem de manifestações pontuais, tais observações sugerem aspectos relacionados à percepção sobre condições institucionais de desenvolvimento e viabilização de projetos, especialmente no que se refere à disponibilidade de bolsas e aos procedimentos administrativos para formalização de parcerias externas. No âmbito institucional, o Campus Ibirubá realiza a divulgação das oportunidades de participação em projetos por meio de editais de bolsas institucionais e comunicados enviados por correio eletrônico à comunidade discente, além de outras estratégias de comunicação institucional.

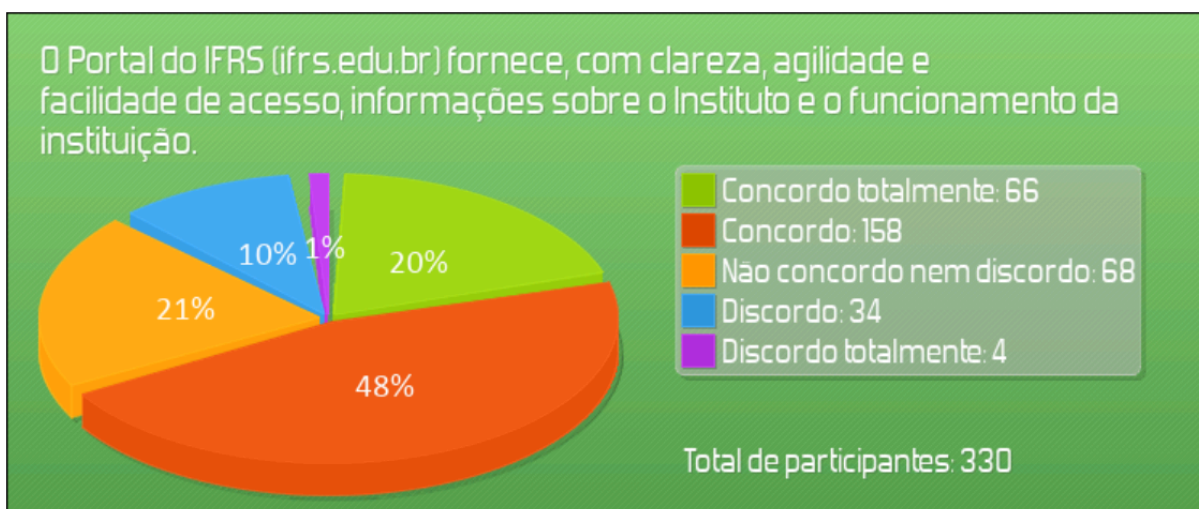
Adicionalmente, as Coordenadorias de Ensino, de Pesquisa e de Extensão mantêm páginas institucionais próprias, seus respectivos portais, nos quais são disponibilizadas informações sobre projetos em andamento, editais, programas institucionais e as equipes responsáveis pelas ações desenvolvidas nessas áreas. Esses espaços constituem importantes instrumentos de divulgação e transparência das atividades acadêmicas desenvolvidas no campus. Estas informações podem ser acessadas por meio do link [Painel do Ensino](#); [Painel da Extensão](#); [Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação](#).

4.2 COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

No que se refere à comunicação institucional, o instrumento de autoavaliação buscou identificar a percepção da comunidade acadêmica quanto à divulgação das atividades institucionais e ao acesso às informações disponibilizadas pelos canais oficiais do campus.

O gráfico 11 a seguir apresenta os resultados sobre a questão relativa clareza e acessibilidade das informações no portal institucional:

Gráfico 11: Questão 6 - O Portal do IFRS (ifrs.edu.br) fornece, com clareza, agilidade e facilidade de acesso, informações sobre o Instituto e o funcionamento da instituição.

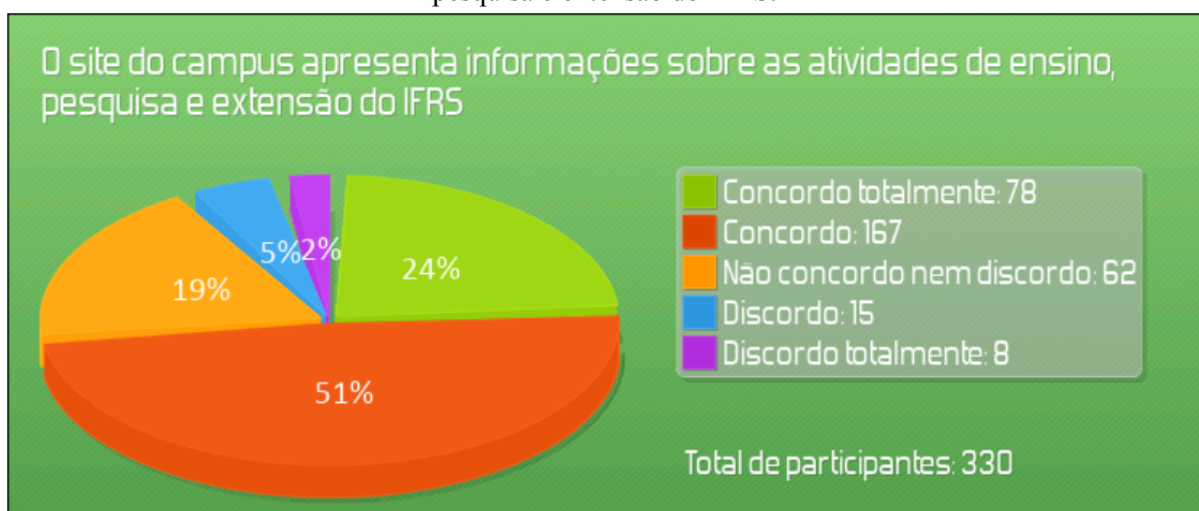


Fonte: CPA - Sistema de Administração (2026)

Os resultados indicam predominância de respostas positivas quanto à clareza e ao acesso às informações disponibilizadas no portal institucional, sugerindo que a maioria dos respondentes reconhece o site como um canal relevante para consulta sobre o funcionamento do IFRS. Ainda assim, a presença de respostas neutras e de algum grau de discordância pode indicar dificuldades pontuais de navegação ou desconhecimento de parte da comunidade sobre os conteúdos disponíveis, o que aponta para a importância de aprimorar continuamente a organização e a acessibilidade das informações no portal (no entanto, aqui se trata do portal da reitoria, escapando ao campus a responsabilidade de alterá-lo).

Em relação a disponibilidade de informações no site institucional segue o que se apresenta no gráfico 12 a seguir:

Gráfico 12 – Questão 7: O site do campus apresenta informações sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão do IFRS.



Fonte: CPA – Sistema de Administração (2026).

Os resultados indicam que 74,2% dos respondentes concordam em algum nível com a afirmação (50,6% concordam e 23,6% concordam totalmente), demonstrando que a maioria da comunidade acadêmica reconhece a presença de informações sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão no site institucional. Por outro lado, 6,9% manifestaram discordância (4,5% discordam e 2,4% discordam totalmente), enquanto 18,8% assinalaram a opção “não concordo nem discordo”.

A presença de um percentual relativamente expressivo de respostas neutras pode indicar desconhecimento acerca das informações disponibilizadas ou dificuldades de localização e navegação no portal institucional. Essa hipótese é reforçada pelos comentários registrados no campo de observações do instrumento, nos quais alguns respondentes apontam limitações relacionadas à organização das informações e à atualização das notícias do campus. Entre os comentários recebidos, destacam-se manifestações que indicam insatisfação com a divulgação das atividades institucionais e com a estrutura do portal. Um dos respondentes observa que:

“Considerando que o campus possui uma vaga nível E para jornalista, é pouco o retorno que temos em questão de divulgação do campus na cidade, também da atualização de informações, publicidade no site e nas redes sociais [...]”

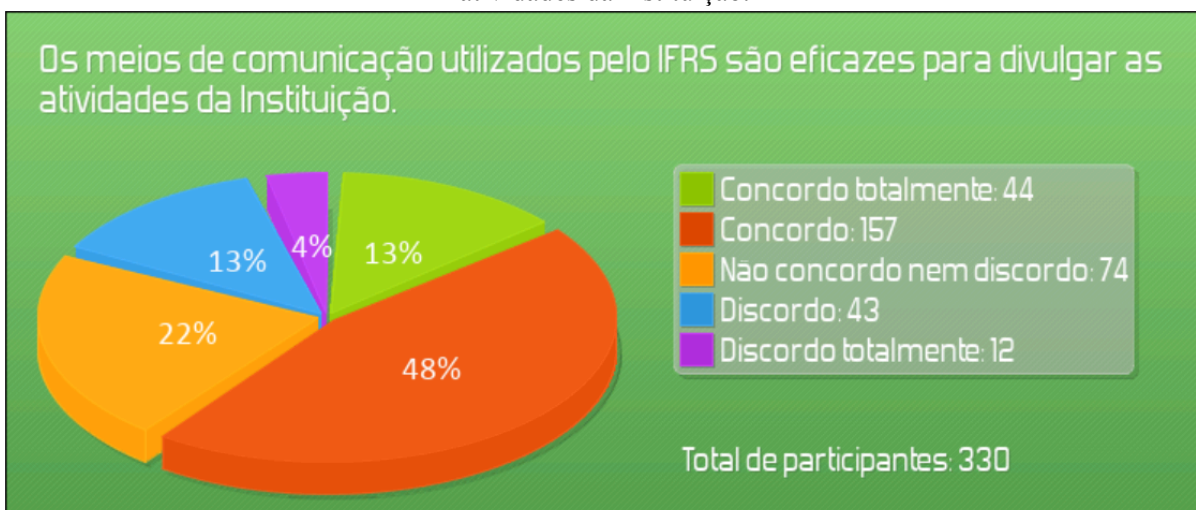
Outro comentário também evidencia dificuldades de navegação no portal institucional:

“O portal me parece bastante confuso, tenho dificuldade de encontrar o que busco especificamente. As notícias são pouco atualizadas. Os meios de comunicação não oficiais mostram mais a realidade e o que está acontecendo.”

Essas manifestações sugerem que, embora o site institucional seja reconhecido como um canal de divulgação das atividades acadêmicas, há percepções na comunidade que indicam a necessidade de aprimorar a organização, atualização e visibilidade das informações disponibilizadas.

Agora, no gráfico 13 abaixo, verifica-se a efetividade dos meios de comunicação institucional.

Gráfico 13 – Questão 8: Os meios de comunicação utilizados pelo IFRS são eficazes para divulgar as atividades da instituição.



Fonte: CPA – Sistema de Administração (2025).

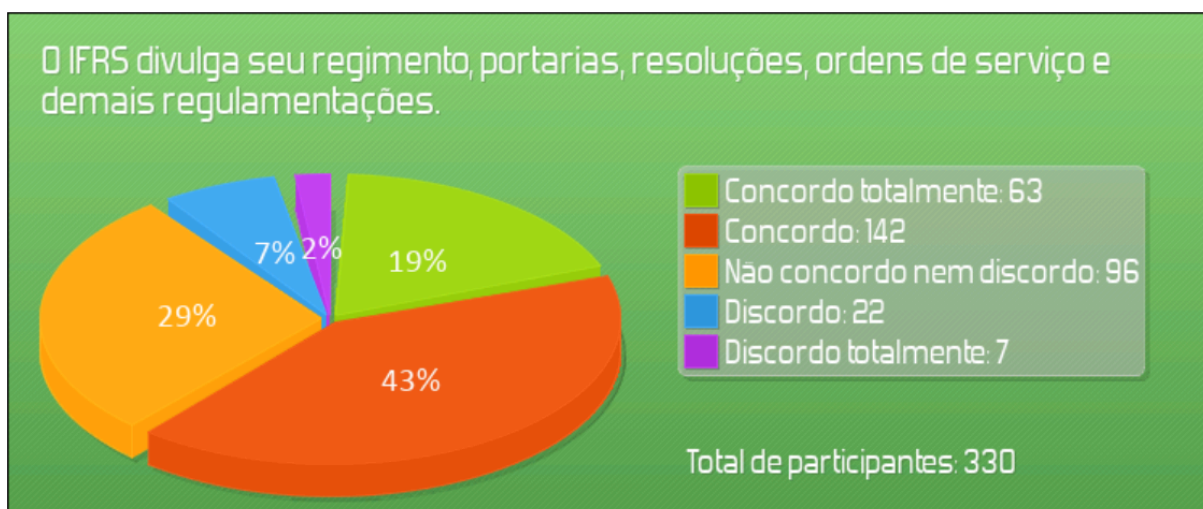
Em relação à eficácia dos meios de comunicação institucional, 60,9% dos respondentes concordam em algum nível com a afirmação (47,6% concordam e 13,3% concordam totalmente). Entretanto, observa-se um percentual de discordância de 16,6% (13% discordam e 3,6% discordam totalmente), além de 22,4% de respostas neutras.

Comparativamente à questão anterior, percebe-se um aumento no nível de discordância, indicando que, embora as informações institucionais estejam disponíveis, parte da comunidade acadêmica avalia que os canais de comunicação utilizados ainda apresentam limitações quanto à sua efetividade na divulgação das atividades do campus.

Esse resultado sugere que podem existir desafios relacionados ao alcance das estratégias de comunicação institucional, à frequência das divulgações e à integração entre os diferentes canais utilizados, como portal institucional, redes sociais e meios de comunicação internos.

Por fim, neste tema em discussão, trata-se ainda sobre a divulgação das normativas institucionais. O gráfico 14 abaixo, apresenta os dados sobre a questão.

Gráfico 14 – Questão 15: A Instituição divulga seu regimento, portarias, resoluções, ordens de serviço e demais regulamentações do IFRS.



Fonte: CPA – Sistema de Administração (2026).

No que se refere à divulgação de normativas institucionais, os dados indicam que 62,1% dos respondentes concordam em algum nível com a afirmação (43% concordam e 19,1% concordam totalmente). As respostas neutras representam 29,1% da amostra, enquanto 8,8% manifestaram algum grau de discordância.

Embora a maioria dos respondentes reconheça a divulgação dessas informações, o percentual elevado de respostas neutras pode indicar desconhecimento ou baixo nível de interação de parte da comunidade acadêmica com os documentos normativos institucionais, como regimentos, portarias e resoluções.

Esse resultado aponta para a necessidade de ampliar estratégias de divulgação e acessibilidade dessas informações, de modo a fortalecer a transparência institucional e o conhecimento das normativas que orientam o funcionamento da instituição.

4.2.1 Síntese diagnóstica sobre a Comunicação

De modo geral, os resultados indicam que a comunidade acadêmica reconhece a existência de canais institucionais de comunicação e de divulgação das atividades acadêmicas e administrativas do campus. Entretanto, a análise dos dados quantitativos e das manifestações qualitativas evidencia desafios relacionados à organização das informações, à atualização dos conteúdos e à eficácia das estratégias de comunicação institucional.

Os percentuais de respostas neutras, recorrentes nas diferentes questões analisadas, podem indicar desconhecimento ou baixa interação de parte da comunidade acadêmica com

os canais institucionais, sugerindo a necessidade de aprimorar a visibilidade e a acessibilidade das informações divulgadas.

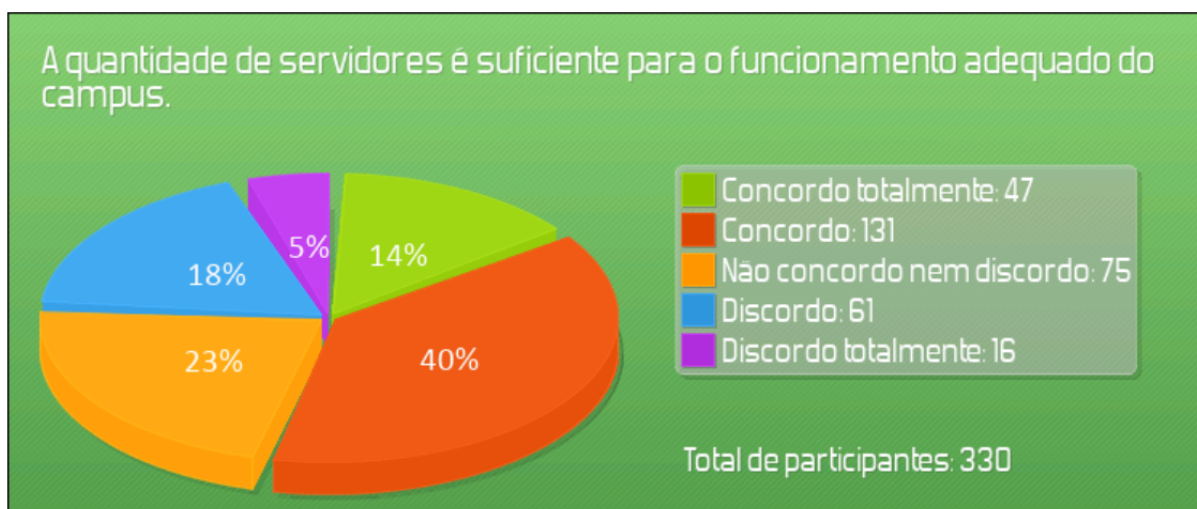
Nesse contexto, os resultados reforçam a importância de fortalecer as estratégias de comunicação institucional, com ações voltadas à melhoria da organização do portal institucional, à atualização periódica das informações e à ampliação das ações de divulgação das atividades acadêmicas e administrativas, tanto para a comunidade interna quanto para a sociedade.

5 POLÍTICAS DE GESTÃO

No que se refere às políticas de gestão institucional, o instrumento de autoavaliação buscou identificar a percepção da comunidade acadêmica acerca da organização administrativa, das condições de trabalho e da suficiência do quadro de servidores para o desenvolvimento das atividades institucionais.

Nesse sentido, destaca-se a questão 11 do instrumento, que aborda a percepção sobre a adequação do número de servidores para o funcionamento da instituição, apresentada no gráfico 15, que segue:

Gráfico 15 – Questão 11: O número de servidores é suficiente para o atendimento das demandas institucionais.



Fonte: CPA – Sistema de Administração (2026).

O setor responsável pela gestão de pessoas - CGP, os seguintes números de servidores atuantes, conforme apresentado na tabela abaixo:

Tabela 6: Contingente de servidores no câmpus Ibirubá em 2025.

Segmento	Quantitativo
Docentes Efetivos	71
Técnicos-Administrativos	52
Docentes substitutos	8
Total	131

Fonte: Coordenadoria de Gestão de Pessoas - CGP (2026).

A análise das respostas indica que, embora haja predominância de percepções positivas quanto à organização institucional, também emergem manifestações que apontam preocupações relacionadas ao dimensionamento do quadro de pessoal e à distribuição das atividades administrativas. Nos comentários registrados no campo de observações do instrumento, alguns respondentes indicam a percepção de carência de servidores em determinados setores, o que pode impactar o desenvolvimento das atividades institucionais. Nesse sentido, um dos registros aponta que há setores que “já há anos necessitam de mais servidores para atender adequadamente as demandas (sic) existentes”. Cabe-se destacar que, durante o ano de 2025, o campus Ibirubá iniciou ou manteve três servidores técnico-administrativos em acordo de cooperação com a reitoria do IFRS.

Além da questão relacionada ao quadro de pessoal, também foram registradas manifestações que indicam percepções críticas em relação à burocratização de determinados processos administrativos e à dinâmica de atualização de normativas institucionais. Um dos respondentes menciona, por exemplo, que “a gestão institucional tem fomentado uma burocratização crescente das atividades docentes, mesmo com a existência de sistemas institucionais que poderiam simplificar esses processos”. Outro comentário aponta que “a constante alteração de normativas gera retrabalho e aumento das demandas administrativas para os servidores”.

Em alguns registros também aparecem referências às condições de trabalho e à sobrecarga administrativa, indicando que determinados processos institucionais podem impactar a rotina laboral dos servidores. Em uma das manifestações, o respondente afirma que tais situações acabam contribuindo para “um ambiente de trabalho com aumento de estresse, ansiedade e sobrecarga entre os servidores”.

Também foram observadas manifestações relacionadas à organização institucional e às relações entre diferentes segmentos de servidores, especialmente no que se refere à percepção de distribuição de responsabilidades administrativas. Em um dos comentários registrados no instrumento, destaca-se a necessidade de maior equilíbrio na condução dessas questões, indicando que “é necessário que haja tratamento institucional mais uniforme entre docentes e técnicos-administrativos nas atividades e responsabilidades institucionais”.

De modo geral, as manifestações qualitativas registradas no instrumento de autoavaliação indicam que, embora a gestão institucional seja percebida de forma positiva por parcela significativa da comunidade acadêmica, persistem pontos de atenção relacionados ao dimensionamento de pessoal, à organização dos processos administrativos e às condições de trabalho dos servidores. Esses elementos constituem aspectos relevantes para reflexão institucional, contribuindo para o aperfeiçoamento contínuo das políticas de gestão e para o fortalecimento das condições organizacionais necessárias ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no campus.

5.1 SÍNTESE ANALÍTICA DAS POLÍTICAS DE GESTÃO

A análise dos dados quantitativos do instrumento de autoavaliação, associada às manifestações qualitativas registradas pelos respondentes, permite identificar um panorama geral das percepções da comunidade acadêmica acerca das políticas de gestão institucional. De modo geral, observa-se que a gestão é percebida de forma predominantemente positiva, especialmente no que se refere à organização institucional e ao funcionamento administrativo do campus. Entretanto, os comentários registrados no campo de observações do instrumento indicam a presença de pontos de atenção que merecem reflexão institucional, particularmente relacionados ao dimensionamento do quadro de servidores, à dinâmica dos processos administrativos e às condições de trabalho no ambiente institucional.

Entre os aspectos apontados nas manifestações qualitativas, destaca-se a percepção de que determinados setores podem enfrentar limitações quanto ao número de servidores disponíveis para atender às demandas institucionais, situação que, segundo alguns respondentes, se prolonga ao longo do tempo e pode impactar a distribuição das atividades e a capacidade de resposta administrativa. Essa percepção aparece associada à necessidade de avaliar continuamente o dimensionamento da força de trabalho, considerando o crescimento das demandas institucionais e a complexidade das atividades desenvolvidas em um campus de educação profissional e tecnológica.

Outro conjunto de observações refere-se à organização dos processos administrativos, especialmente no que diz respeito à percepção de aumento de burocratização em determinadas rotinas institucionais. Alguns respondentes mencionam que a frequência de alterações em normativas e procedimentos pode gerar retrabalho e ampliar as demandas administrativas, o que evidencia a importância de buscar maior estabilidade e racionalização dos fluxos institucionais, bem como estratégias de simplificação de processos sempre que possível.

Também foram registradas manifestações relacionadas às condições de trabalho e à organização das atividades entre os diferentes segmentos de servidores, ainda que de forma inespecífica em relação às condições de trabalho, indica a importância de manter espaços institucionais de diálogo e avaliação permanente das práticas de gestão. Essas observações sugerem que aspectos como distribuição de responsabilidades, participação nas atividades institucionais e organização das rotinas administrativas constituem elementos relevantes para a construção de um ambiente de trabalho equilibrado e colaborativo.

Dessa forma, os resultados obtidos por meio do processo de autoavaliação indicam que, embora as políticas de gestão institucional sejam reconhecidas de maneira positiva pela maior parte dos respondentes, persistem aspectos que demandam acompanhamento e aperfeiçoamento contínuo.

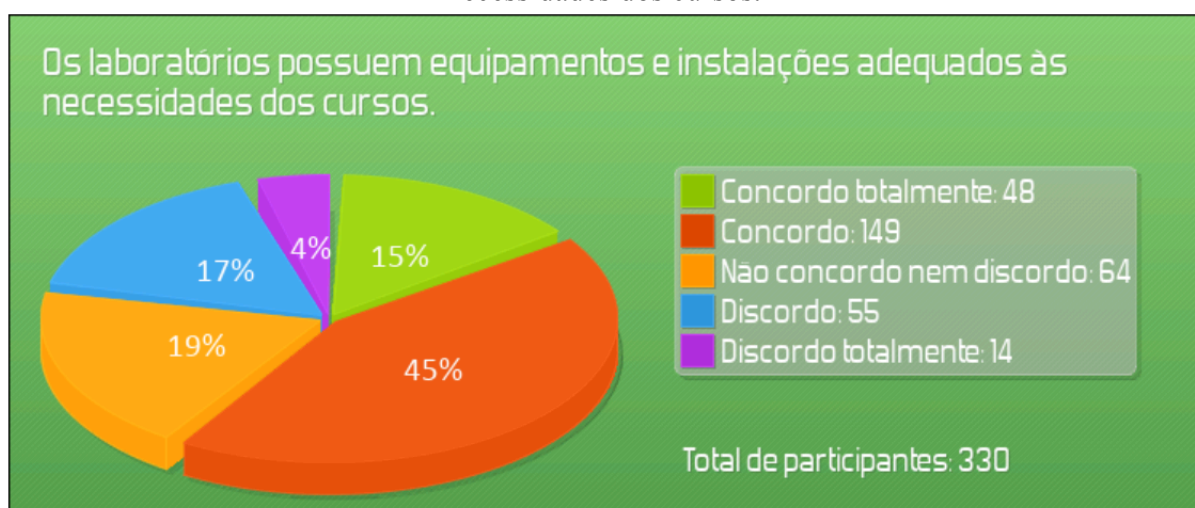
Nesse contexto, as manifestações registradas no instrumento contribuem como subsídios importantes para a reflexão institucional, permitindo identificar oportunidades de aprimoramento na gestão de pessoas, na organização dos processos administrativos e no fortalecimento das condições institucionais necessárias para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no campus.

6 INFRAESTRUTURA FÍSICA

A infraestrutura institucional constitui elemento relevante para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica. Nesse contexto, o instrumento de autoavaliação buscou identificar a percepção da comunidade quanto à adequação dos espaços físicos e dos serviços de suporte do campus. As questões analisadas nesta dimensão abordam aspectos como condições dos laboratórios, salas de aula, espaços de convivência, ambientes de trabalho docente, serviços de manutenção e qualidade do acesso à internet, permitindo avaliar em que medida esses recursos atendem às demandas institucionais e contribuem para o funcionamento das atividades acadêmicas e administrativas.

O gráfico a seguir apresenta as respostas referente a estrutura dos laboratórios do campus.

Gráfico 16: Questão 13 - Os laboratórios possuem equipamentos e instalações adequados às necessidades dos cursos.



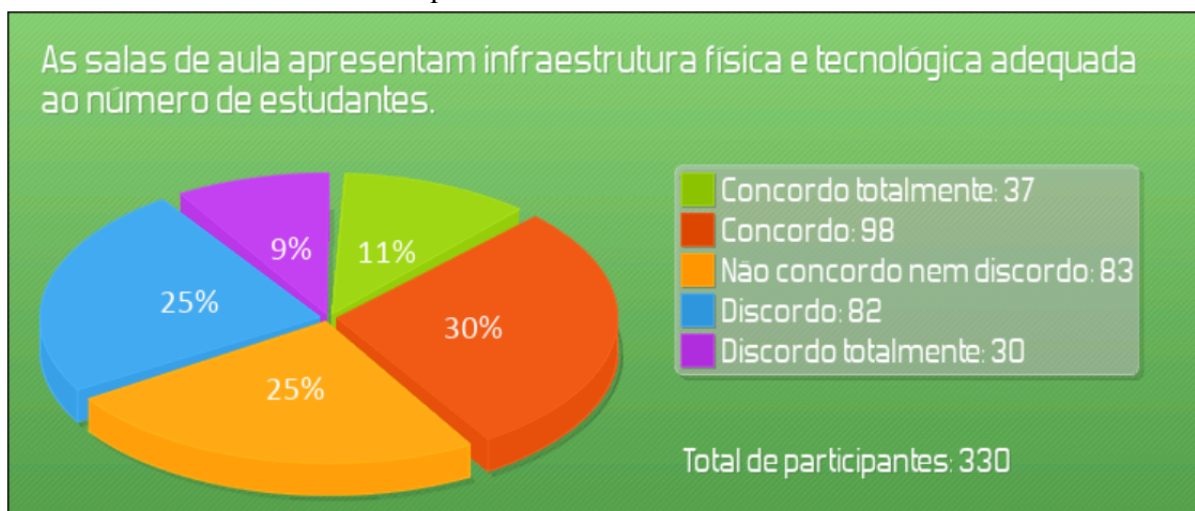
Fonte: CPA – Sistema de Administração (2026).

Os resultados indicam que 59,7% dos respondentes concordam em algum nível com a adequação dos laboratórios, evidenciando uma percepção majoritariamente positiva quanto às condições desses espaços para o desenvolvimento das atividades acadêmicas. Por outro lado, 20,9% manifestam discordância, enquanto 19,4% assinalaram a opção “não concordo nem discordo”. A presença de um percentual relevante de discordância, associada ao índice de respostas neutras, sugere que há percepções heterogêneas quanto à qualidade e funcionalidade dos laboratórios, possivelmente relacionadas a diferenças entre cursos, áreas ou tipos de equipamentos disponíveis.

No campo das observações, foi registrada a seguinte manifestação: “laboratório de redes em sua maioria das peças não funcionam”, indicando uma situação pontual de inadequação de equipamentos. Embora se trate de um registro isolado, ele reforça a necessidade de monitoramento contínuo das condições de uso e manutenção dos laboratórios, de modo a garantir que atendam de forma efetiva às demandas pedagógicas dos cursos.

O gráfico seguinte apresenta os resultados referentes a infraestrutura em salas de aula:

Gráfico 17: Questão 14 - As salas de aula apresentam infraestrutura física e tecnológica adequada ao número de estudantes.



Fonte: CPA – Sistema de Administração (2026).

Os resultados indicam uma percepção predominantemente crítica em relação à infraestrutura das salas de aula. Observa-se que 40,9% dos respondentes manifestam concordância, enquanto 33,9% indicam discordância. Destaca-se, ainda, um percentual expressivo de 25,2% de respostas neutras, o que pode indicar heterogeneidade nas condições das salas ou percepções diferenciadas entre cursos e espaços utilizados. A distribuição dos resultados evidencia um cenário menos favorável quando comparado a outros indicadores de infraestrutura, sugerindo que as salas de aula constituem um dos principais pontos de atenção institucional no que se refere às condições físicas e tecnológicas.

As manifestações qualitativas reforçam de forma consistente essa leitura. Entre os principais aspectos apontados pelos respondentes, destacam-se problemas relacionados à climatização, ao funcionamento de equipamentos e à manutenção geral dos espaços. Diversos comentários mencionam a ausência de climatização adequada, como em: “Instalar ar condicionados nas salas de aula, para melhor sensação térmica durante as aulas” e “Salas de aula sem ar condicionado, diminuindo o rendimento dos estudantes durante os períodos de climas críticos”.

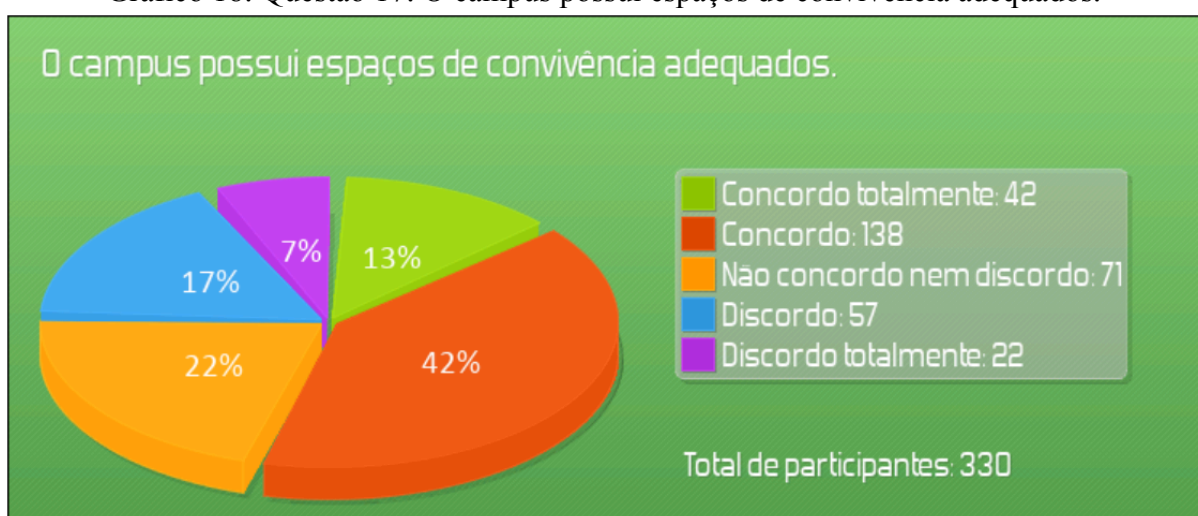
Também são recorrentes observações sobre falhas em equipamentos essenciais ao processo de ensino, como projetores e ventiladores: “os ventiladores e projetores não funcionam” e “os projetores nem todos funcionam como deveria, atrapalhando o desempenho dos alunos”. Além disso, há registros que apontam condições estruturais mais amplas, incluindo necessidade de manutenção predial, melhoria da iluminação e adequação de espaços de circulação.

Algumas manifestações apresentam críticas mais enfáticas quanto à recorrência desses problemas ao longo do tempo, indicando a percepção de que as demandas relacionadas à infraestrutura das salas de aula não têm sido plenamente atendidas. Nesse sentido, um dos comentários destaca que “tal situação já se arrasta por anos, sem nenhuma atitude efetiva”, evidenciando um sentimento de insatisfação mais consolidado em parte da comunidade.

De modo geral, os dados quantitativos e qualitativos convergem ao indicar que, embora uma parcela dos respondentes reconheça condições adequadas nas salas de aula, há um conjunto significativo de percepções que apontam fragilidades estruturais e tecnológicas, especialmente no que se refere à climatização, manutenção e funcionamento de equipamentos. Esse cenário sugere a necessidade de priorização de ações institucionais voltadas à melhoria das condições físicas das salas de aula, considerando seu impacto direto na qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

Abaixo segue os resultados sobre o espaços de convivência no campus Ibirubá, no gráfico 18:

Gráfico 18: Questão 17: O campus possui espaços de convivência adequados.



Fonte: CPA – Sistema de Administração (2026).

Os resultados indicam que 55% dos respondentes concordam em algum nível com a adequação dos espaços de convivência, demonstrando uma percepção majoritariamente

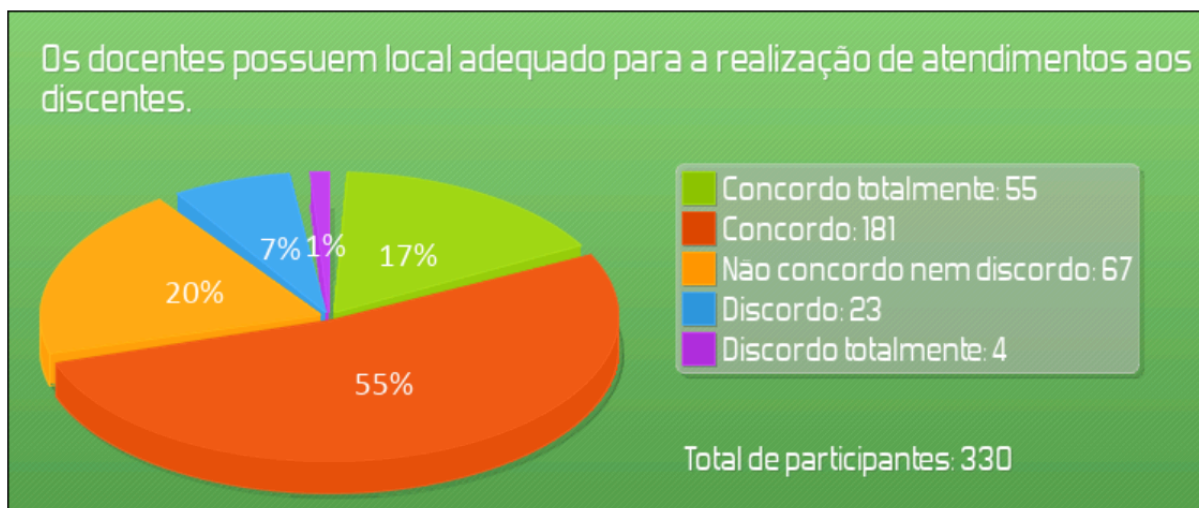
positiva. Por outro lado, 24% manifestam discordância, enquanto 22% assinalaram a opção “não concordo nem discordo”, evidenciando uma distribuição relativamente heterogênea das percepções. A presença de percentuais relevantes tanto de discordância quanto de neutralidade sugere que, embora os espaços de convivência sejam reconhecidos como existentes, há limitações quanto à sua quantidade, localização e infraestrutura, o que impacta a avaliação de parte da comunidade acadêmica.

As manifestações qualitativas reforçam essa interpretação. Em um dos comentários, destaca-se que *“existem poucos espaços, os quais estão localizados longe dos prédios dos cursos [...] e oferecem pouca infraestrutura, como bancos”*, indicando dificuldades relacionadas ao acesso e à funcionalidade desses ambientes. Outro registro aponta que *“às vezes é preciso sentar no chão dos corredores [...] pois não possuem bancos suficientes”*, evidenciando insuficiência de mobiliário adequado. Também aparecem observações que, embora reconheçam aspectos positivos, indicam limitações de uso em determinadas condições, como em: *“os espaços ao ar livre são ótimos, contudo em dias de chuva não há abrigo suficiente”*. Esse tipo de manifestação sugere que os espaços existentes podem não atender plenamente às diferentes situações de uso ao longo do cotidiano acadêmico.

Nesse aspecto, os dados indicam que, apesar da avaliação predominantemente positiva, os espaços de convivência configuram um aspecto que pode ser aprimorado, especialmente no que se refere à ampliação de áreas próximas aos blocos de ensino, à oferta de mobiliário adequado e à criação de alternativas que contemplem diferentes condições climáticas, contribuindo para maior conforto e integração da comunidade acadêmica.

Na sequência, o gráfico 20 apresenta os resultados sobre o ambiente de trabalho docente.

Gráfico 19: Questão 20: Os docentes possuem local adequado para a realização de atendimentos aos discentes.



Fonte: CPA – Sistema de Administração (2026).

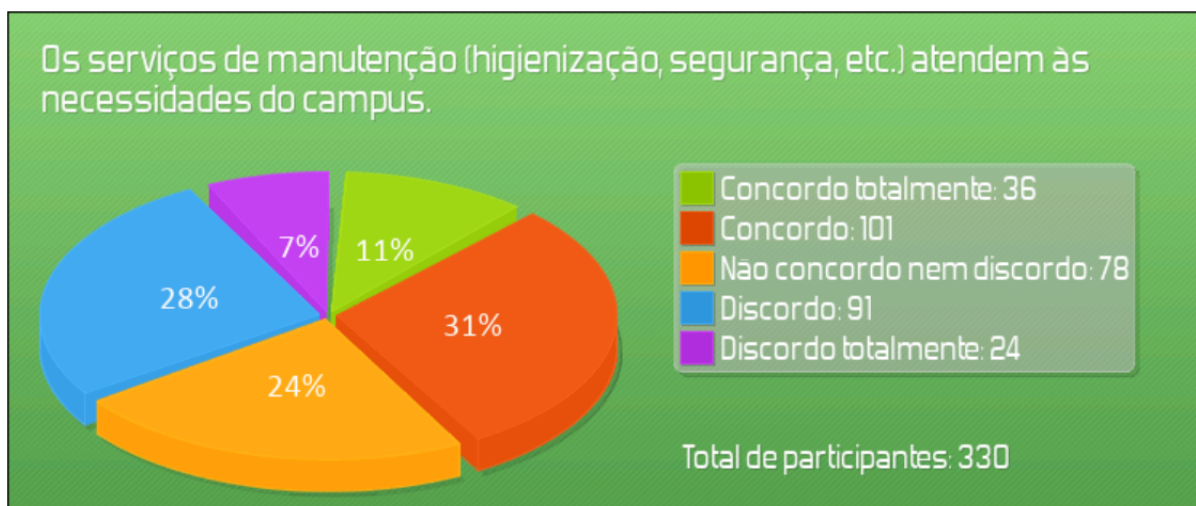
Os resultados indicam uma avaliação majoritariamente positiva quanto à adequação dos espaços destinados ao atendimento discente pelos docentes. Somam-se 72% de respostas em algum grau de concordância (55% concordam e 17% concordam totalmente), enquanto 20% dos respondentes mantêm posição neutra e 8% manifestam discordância. A distribuição dos dados sugere que, de modo geral, a instituição dispõe de condições consideradas adequadas para essa finalidade, ainda que com margem para aprimoramentos.

Entretanto, ao se observar especificamente o segmento docente, verifica-se uma inflexão relevante na percepção sobre o tema. Ainda que a avaliação permaneça predominantemente positiva, com 67% de concordância (47% concordam e 20% concordam totalmente), há um aumento significativo das respostas negativas, que atingem 20% (16% discordam e 4% discordam totalmente), além de uma redução das respostas neutras para 12%.

Esse deslocamento indica que os docentes - grupo diretamente impactado pela questão - apresentam uma percepção mais crítica em relação às condições efetivas dos espaços de atendimento, sugerindo que, embora os dados agregados apontem adequação, existem limitações vivenciadas no cotidiano de trabalho que não se evidenciam com a mesma intensidade na análise geral. Nesse sentido, a análise segmentada qualifica a interpretação dos resultados, evidenciando a necessidade de atenção a aspectos específicos das condições de trabalho docente.

6.1 MANUTENÇÃO, HIGIENIZAÇÃO E SEGURANÇA DO CAMPUS

Gráfico 20: Questão 15 - Os serviços de manutenção (higienização, segurança, etc.) atendem às necessidades do campus.



Fonte: CPA – Sistema de Administração (2026).

Os resultados indicam uma avaliação dividida quanto à adequação dos serviços de manutenção no campus. Observa-se que 42% dos respondentes concordam em algum nível, enquanto 35% manifestam discordância. Além disso, 24% assinalaram a opção “não concordo nem discordo”, evidenciando um percentual expressivo de neutralidade. Essa distribuição revela que, embora uma parcela significativa reconheça a atuação dos serviços de manutenção, há também um contingente relevante da comunidade acadêmica que percebe fragilidades nesses serviços, configurando este aspecto como um ponto de atenção institucional.

As manifestações qualitativas reforçam essa leitura, com recorrentes apontamentos relacionados à higienização, conservação de espaços e tempo de resposta das ações de manutenção. Em relação à limpeza e reposição de insumos, destaca-se o seguinte registro: “tem-se verificado com frequência a falta de reposição do papel higiênico, assim como dos papéis para secar as mãos”. Outro comentário reforça essa percepção ao indicar que “os banheiros boa parte do tempo se encontram sujos, com lixeiras cheias [...] a falta de papel higiênico também é um problema bem decorrente”.

Também são recorrentes observações sobre a necessidade de manutenção predial e conservação das instalações, como em: “os prédios mais antigos [...] necessitam de pintura e manutenção, [...] comprometendo a aparência e, em alguns casos, as condições de uso dos espaços”. Além disso, há registros que apontam para a ineficiência ou morosidade na resolução de problemas, como em: “a manutenção não é satisfatória, leva muito tempo para acontecer e logo já voltam os mesmos problemas”.

Outros aspectos mencionados incluem falhas em infraestrutura básica, como iluminação, funcionamento de equipamentos e condições de circulação no campus, indicando

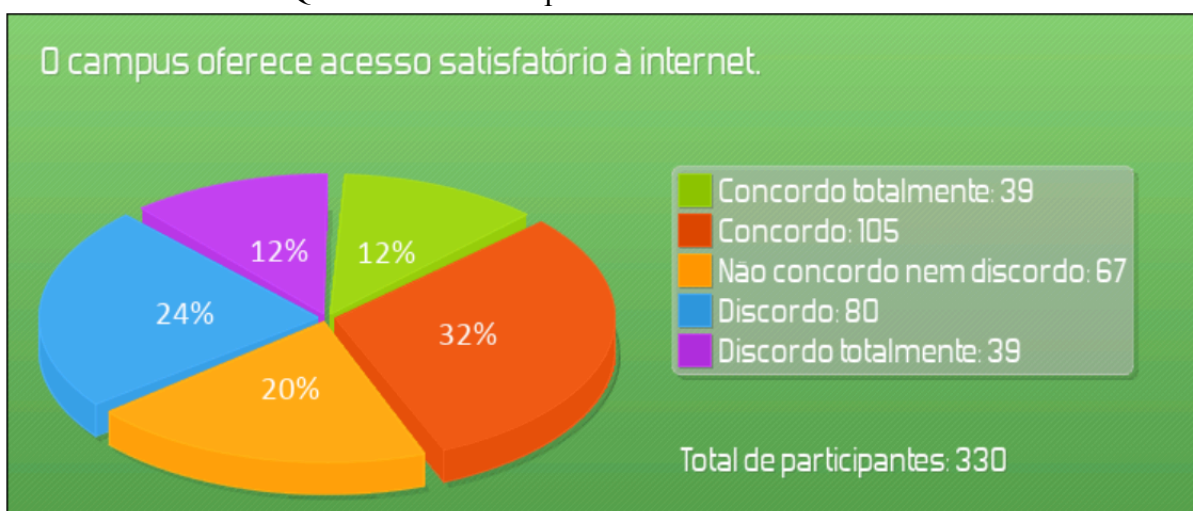
que a percepção sobre manutenção extrapola a higienização, abrangendo também a conservação geral e a funcionalidade dos espaços institucionais.

Contudo, os dados quantitativos e qualitativos convergem ao indicar que os serviços de manutenção, embora atendam parcialmente às demandas institucionais, apresentam limitações percebidas de forma significativa pela comunidade acadêmica, especialmente no que se refere à regularidade da higienização, à reposição de insumos e à agilidade na resolução de problemas estruturais. Esses resultados apontam para a necessidade de aprimoramento das rotinas de manutenção e dos mecanismos de acompanhamento desses serviços, visando garantir melhores condições de uso dos espaços institucionais.

6.2 INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA

Já quanto à tecnologia, um dos pontos abordados pelos alunos foi a falta de internet nas salas de aula, no caso, o gráfico 21, em relação ao acesso à internet apresenta os seguintes resultados:

Gráfico 21: Questão 16 - O campus oferece acesso satisfatório à internet.



Fonte: CPA – Sistema de Administração (2026).

Os resultados indicam uma avaliação predominantemente crítica quanto ao acesso à internet no campus. Observa-se que 36% dos respondentes concordam em algum nível (32% concordam e 12% concordam totalmente), enquanto 36% manifestam discordância (24% discordam e 12% discordam totalmente), além de 20% de respostas neutras. Esse equilíbrio entre concordância e discordância, associado a um percentual relevante de neutralidade, evidencia percepções bastante heterogêneas entre os usuários.

A distribuição dos dados sugere que o acesso à internet não é percebido de forma uniforme no campus, podendo variar conforme o local de uso ou a intensidade de acesso, o que impacta diretamente a experiência dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica.

As manifestações qualitativas reforçam essa leitura, com diversos apontamentos sobre instabilidade, baixa qualidade do sinal e limitações de acesso em determinados espaços. Um dos respondentes afirma que “o acesso à internet é totalmente limitado”, enquanto outro destaca que há “locais muito movimentados com acesso muito ruim à internet, a biblioteca por exemplo”. Também há registros mais diretos quanto à insatisfação com o serviço, como em “a internet é péssima”.

Ainda que haja menções pontuais de caráter mais geral ou neutro, como em “internet melhor no campus inteiro”, o conjunto das manifestações evidencia uma demanda recorrente por melhoria na qualidade e abrangência do acesso à internet, indicando que esse é um dos aspectos mais sensíveis da infraestrutura institucional.

Nesse contexto, os dados apontam que o acesso à internet configura-se como um ponto crítico na percepção da comunidade acadêmica, especialmente no que se refere à estabilidade do serviço, à cobertura em diferentes espaços e à capacidade de atender à demanda em ambientes com maior concentração de usuários. Esse cenário sugere a necessidade de avaliação e aprimoramento da infraestrutura de rede, considerando seu papel essencial no suporte às atividades acadêmicas e administrativas.

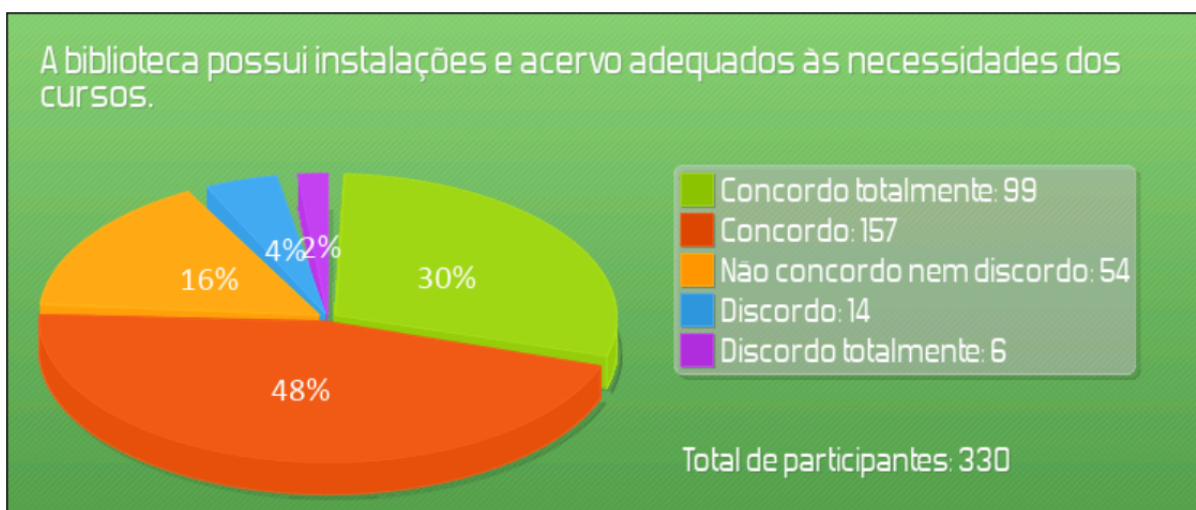
6.3 BIBLIOTECA

A biblioteca Mário Quintana do campus Ibirubá conta com títulos em seu acervo físico, e cerca de 27.049 e-books na biblioteca virtual. Referente a livros físicos/impressos: o número de títulos é 4599 e o de exemplares 15765.

O número de títulos adquiridos em 2025 foi de 155 títulos, todos através de doações.

A seguir figura o gráfico apresentando os dados em relação ao setor de biblioteca do campus.

Gráfico 22 – Questão 12: A biblioteca possui instalações e acervo adequados às necessidades dos cursos.



Fonte: CPA – Sistema de Administração (2026).

Quanto à biblioteca, dos respondentes 78% acreditam que o acervo atual seja adequado para os cursos, considerando um expressivo número de respostas positivas.

7 SÍNTESE DAS MANIFESTAÇÕES QUALITATIVAS DO CAMPO DE OBSERVAÇÕES DO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO

Essa seção resume-se em temas que apareceram em comentários escritos no campo de observações, caixa de texto existente no final da página de avaliação do instrumento de Avaliação Institucional/Comunidade Interna. Elencam-se os temas principais separados por sua temática/categoria.

No geral, em perguntas com respostas abertas da avaliação institucional realizada, muitos respondentes manifestaram sua insatisfação em relação a diversos aspectos avaliados no processo. O quadro abaixo sintetiza as categorias de análise que criamos, com os aspectos que cada uma delas contempla:

Quadro 4 – Relação sobre temas e aspectos mencionados.

Tema/Categoria	Síntese das observações	Exemplos de manifestações
Infraestrutura (salas e laboratórios)	Predominam críticas quanto à climatização, equipamentos e condições físicas das salas e laboratórios, impactando diretamente o processo de ensino-aprendizagem.	“Salas de aula sem ar condicionado, projetores ruins”; “laboratório de redes [...] peças não funcionam”; “ventiladores e projetores não funcionam”
Manutenção e higienização	Recorrentes queixas sobre limpeza insuficiente, falta de insumos básicos e demora na manutenção, indicando fragilidades na prestação contínua desses serviços.	“falta de reposição do papel higiênico”; “limpeza do campus está deplorável”; “manutenção não é satisfatória, leva muito tempo”
Acesso à internet	Avaliação majoritariamente negativa, com destaque para instabilidade e baixa qualidade do sinal, especialmente em locais com maior circulação.	“o acesso à internet é totalmente limitado”; “internet é péssima”; “locais muito movimentados com acesso muito ruim”
Espaços de convivência	Reconhecimento pontual de aspectos positivos, mas com críticas à insuficiência de espaços, distância entre eles e falta de infraestrutura adequada (bancos, cobertura, etc.).	“existem poucos espaços [...] longe dos prédios”; “às vezes é preciso sentar no chão”; “em dias de chuva não há abrigo suficiente”
Comunicação institucional	Percepção de fragilidade na comunicação, com críticas ao site, atualização de informações e divulgação institucional.	“portal [...] bastante confuso”; “notícias pouco atualizadas”; “comunicação [...] deixa a desejar”

Tema/Categoria	Síntese das observações	Exemplos de manifestações
Gestão e organização institucional	Apontamentos sobre burocratização, falta de transparência, comunicação interna falha e percepção de baixa escuta da comunidade.	“nível de burocracia [...] beira o inacreditável”; “não somos ouvidos”; “falta repassar informações importantes”
Servidores e condições de trabalho	Indícios de sobrecarga, distribuição desigual de tarefas e insuficiência de pessoal em determinados setores.	“servidores [...] sobrecarregados”; “necessidade de funcionários em alguns setores”
Assistência estudantil e permanência	Demandas relacionadas à qualidade da alimentação e redução de auxílios, indicando preocupação com políticas de permanência.	“valor dos auxílios [...] tem diminuído”; “mais verba para lanches melhores”
Participação e escuta institucional	Percepção de baixa efetividade dos espaços participativos e pouca consideração das demandas dos estudantes.	“99% das vezes nunca somos ouvidos”; “avaliações se repetem [...] mas nada muda”
Outros apontamentos	Comentários pontuais sobre temas diversos, como eventos institucionais, convivência estudantil e lacunas no instrumento avaliativo.	“por que não há questões sobre raça e gênero?”; “proibir brincadeiras de integração”

Fonte: CPA – Sistema de Administração (2026).

A análise qualitativa das manifestações dos respondentes evidencia que, embora haja reconhecimentos pontuais de aspectos positivos, predominam avaliações críticas concentradas em dimensões estruturais e operacionais do campus. Observa-se, inclusive, uma recorrência significativa de determinados temas, com destaque para infraestrutura física (salas de aula e laboratórios), manutenção e higienização e acesso à internet, que concentram a maior parte das menções. Esses aspectos aparecem de forma reiterada nas manifestações, frequentemente associados a impactos diretos nas condições de ensino e aprendizagem.

Em um segundo nível de recorrência, surgem apontamentos relacionados à comunicação institucional e à gestão organizacional, especialmente no que se refere à clareza e atualização das informações, à efetividade dos canais de comunicação e à percepção de excesso de burocratização e falhas na comunicação interna. Tais elementos também se articulam a críticas quanto à sobrecarga e à distribuição de servidores, ainda que com menor incidência em comparação aos aspectos estruturais.

Com menor frequência, mas ainda de forma relevante, aparecem demandas vinculadas à assistência estudantil e às condições de permanência, bem como observações sobre a

organização e suficiência dos espaços de convivência. Por fim, há registros pontuais sobre temas diversos, incluindo aspectos da participação institucional e lacunas percebidas no próprio instrumento avaliativo, como, por exemplo, em um erro do formulário em repetir uma questão e no questionamentos sobre a inexistência de questões específicas sobre diversidade de raça e gênero no instrumento de avaliação institucional.

Em conjunto, a distribuição temática das manifestações — com maior concentração em infraestrutura, manutenção e conectividade — sugere a necessidade de priorização estratégica dessas áreas, sem desconsiderar intervenções complementares nos campos da comunicação e da gestão, de modo a responder de forma mais efetiva às demandas recorrentes da comunidade acadêmica.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente avaliação institucional possibilitou a construção de um diagnóstico consistente acerca das diferentes dimensões que compõem o funcionamento do campus, articulando dados quantitativos e manifestações qualitativas da comunidade acadêmica. Os resultados evidenciam, de um lado, aspectos bem avaliados, relacionados sobretudo às políticas institucionais e a determinados serviços consolidados, e, de outro, pontos críticos recorrentes, especialmente nas áreas de infraestrutura, manutenção, acesso à internet e comunicação institucional.

A análise integrada dos dados permitiu identificar não apenas tendências gerais, mas também fragilidades específicas que impactam diretamente as condições de ensino, trabalho e permanência. As manifestações dos respondentes reforçam a necessidade de atenção a demandas já recorrentes em ciclos avaliativos anteriores, indicando a importância de maior efetividade na conversão dos resultados da avaliação em ações concretas.

Nesse sentido, o relatório se configura como um instrumento estratégico de gestão, subsidiando o planejamento institucional e a definição de prioridades, com vistas à qualificação contínua dos processos acadêmicos e administrativos. Reitera-se, por fim, a relevância da participação da comunidade acadêmica no processo avaliativo, cuja contribuição é fundamental para o aprimoramento institucional e para o fortalecimento de uma cultura de avaliação comprometida com a melhoria contínua.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. seção 1, Brasília, DF, 15 abr. 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm. Acesso em: 11 mar. 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Projeto Pedagógico Institucional – PPI**. [S.l.]: IFRS, [2024]. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/13VCBP0PtCIM8Jhde0OMZY22qVTU4P6SZbkdHT5b4ESs/edit?tab=t.0>. Acesso em: 19 maio 2025.

APÊNDICE A: DADOS DO INSTRUMENTO AUTOAVALIAÇÃO DE CURSO PELO SEGMENTO DISCENTE - RESULTADOS GERAIS

CPA / Inicial Cadastros Listar chaves Relatórios Alterar senha Sair Usuário: Paulo Henrique Heitor Polon /
Campus Ibirubá

CPA - Instrumentos de Avaliação



Relatórios

Instrumento

 Campus

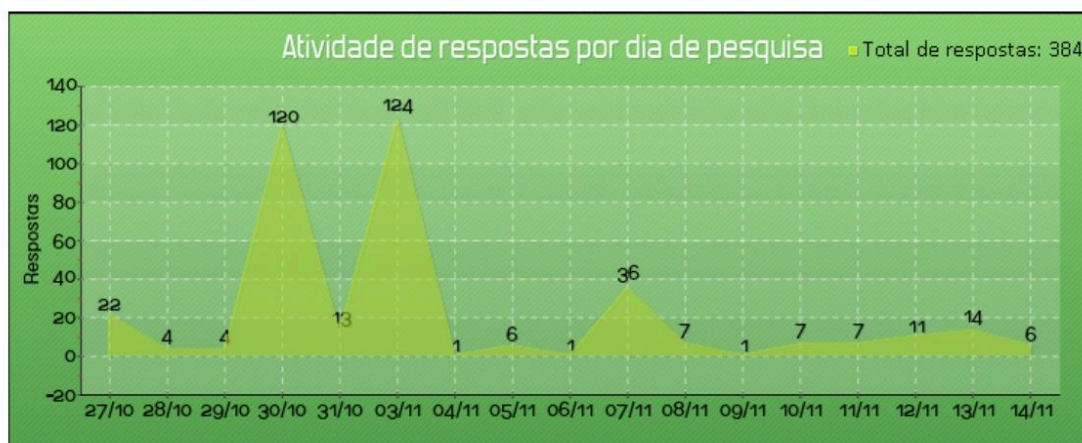
 Segmento

 Exibir gráficos

Dados do relatório

- Relatório gerado em 23/02/2026 - 10:50:08
- Instrumento: AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO
- Campus: Campus Ibirubá
- Segmento: Todos

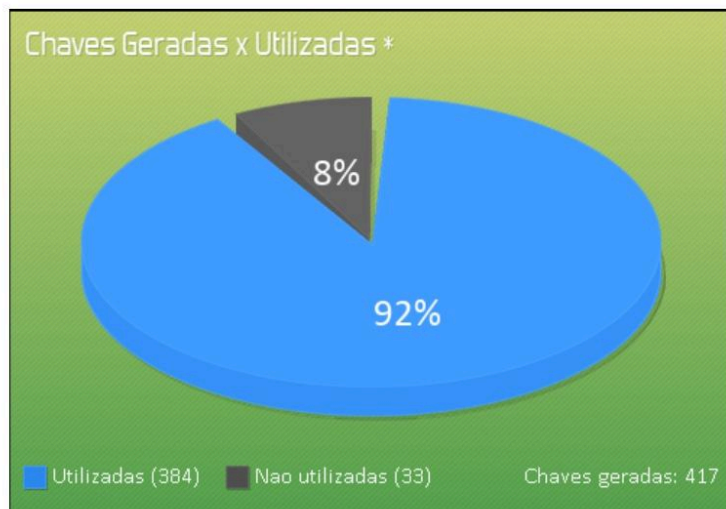
Monitoramento de atividade



Tempo médio

01 minuto e 56 segundos foi o tempo médio que estas pessoas levaram para responder o questionário.

Chaves utilizadas



* No caso de listagem de discentes onde há filtro de nível de ensino e/ou curso, o número mostrado aqui reflete apenas o total de chaves utilizadas, pois não é possível obter essas informações de discentes que não preencheram a pesquisa.

Estatísticas de respostas individuais

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO CURSO

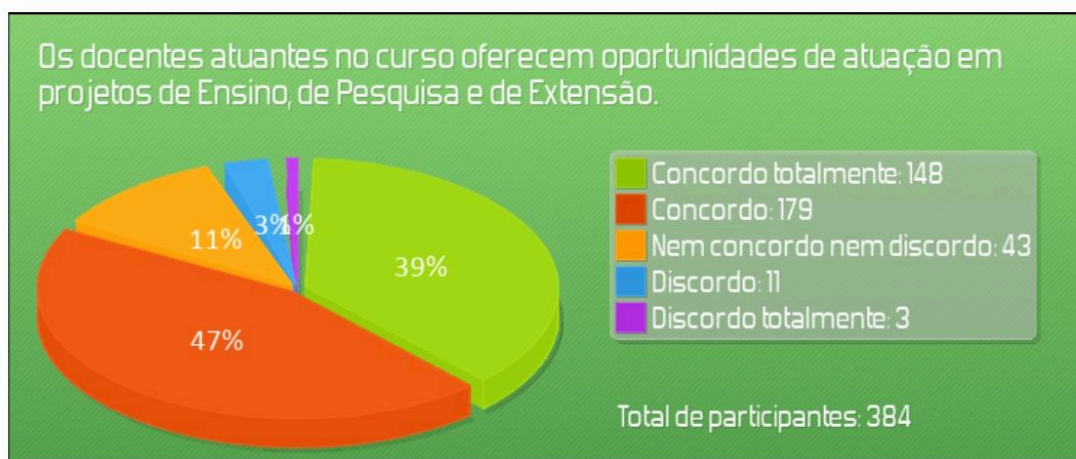
1- O curso, docentes e coordenação mantêm diálogo com a comunidade para ouvir e discutir novas demandas ao curso.



2- O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) está de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Instituição e está comprometido com a realidade social em que está inserido.



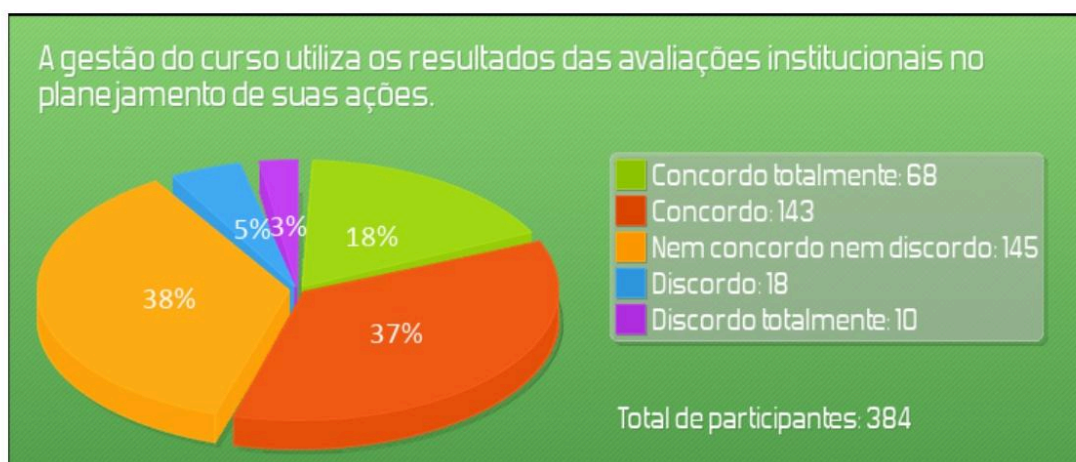
3- Os docentes atuantes no curso oferecem oportunidades de atuação em projetos de Ensino, de Pesquisa e de Extensão.



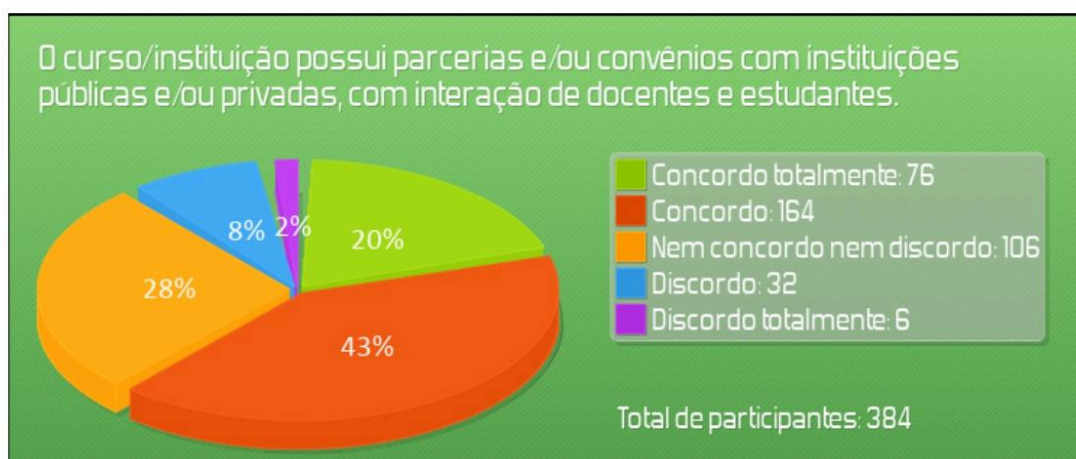
4- A coordenação do curso está disponível para atendimento aos docentes e discentes, nos horários divulgados.



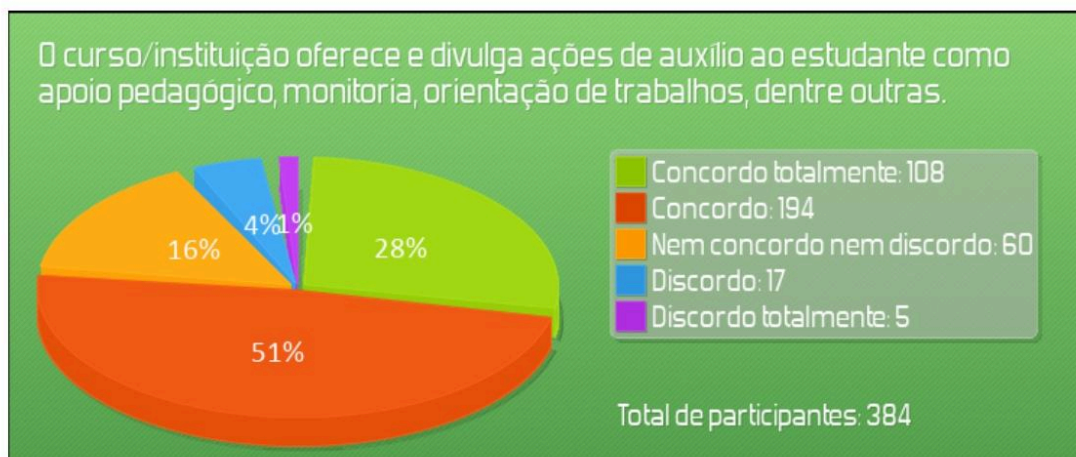
5- A gestão do curso utiliza os resultados das avaliações institucionais no planejamento de suas ações.



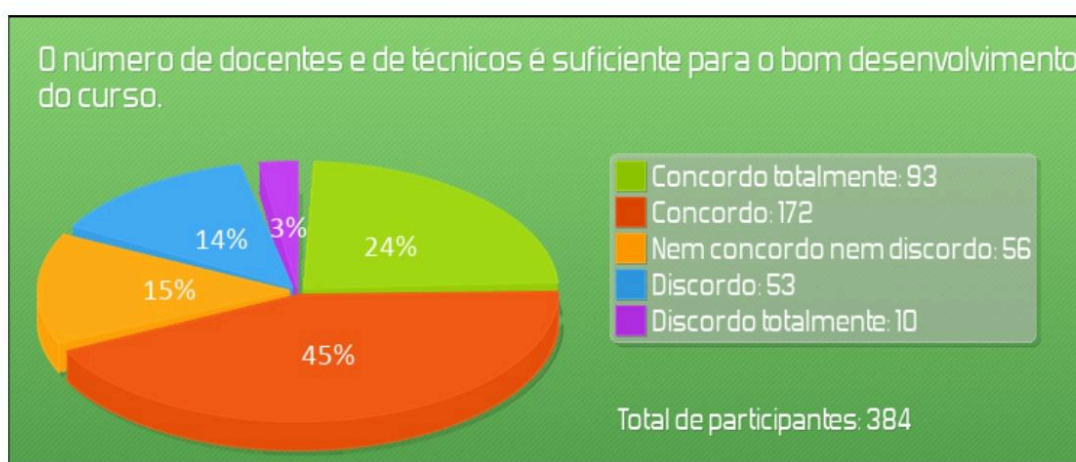
6- O curso/instituição possui parcerias e/ou convênios com instituições públicas e/ou privadas, com interação de docentes e estudantes.



7- O curso/instituição oferece e divulga ações de auxílio ao estudante como apoio pedagógico, monitoria, orientação de trabalhos, dentre outras.



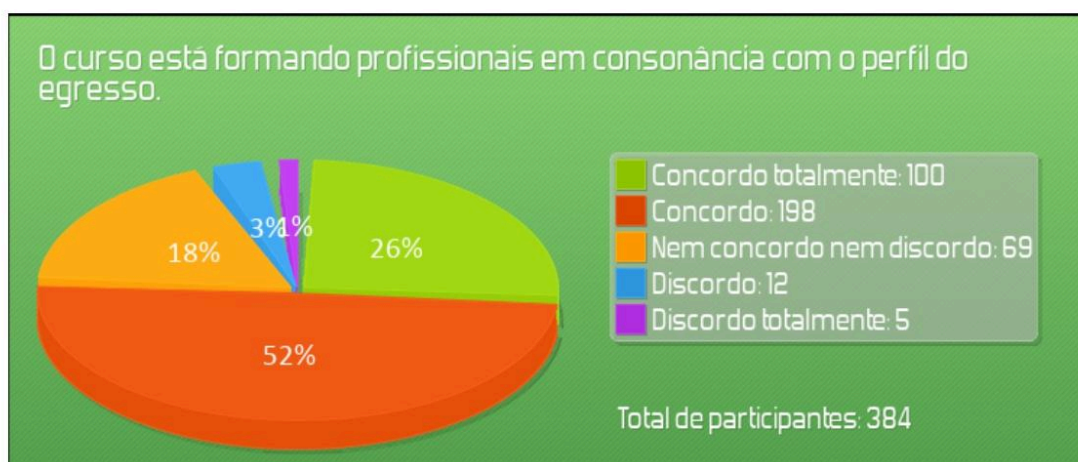
8 - O número de docentes e de técnicos é suficiente para o bom desenvolvimento do curso.



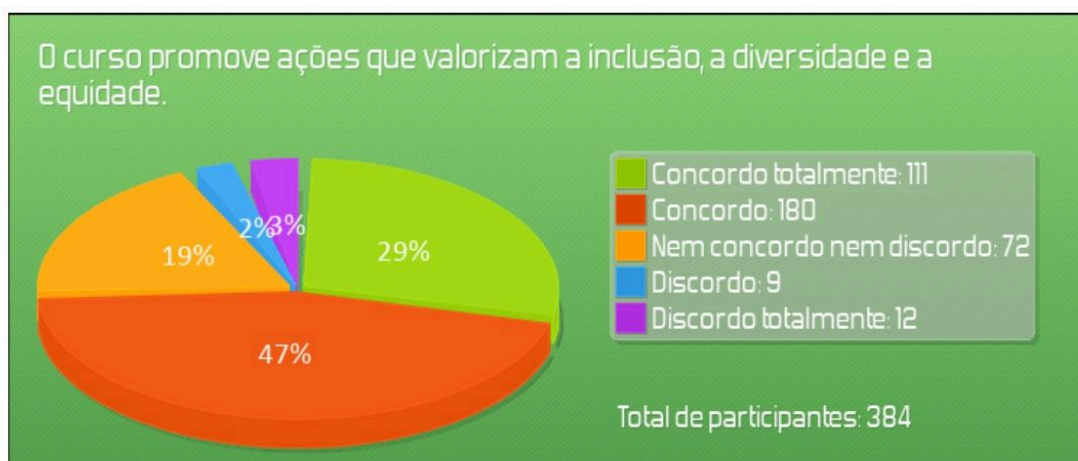
9- Com relação às aulas práticas, os equipamentos disponíveis dos laboratórios são atuais, suficientes para o número de estudantes e correspondem ao que se encontra no mundo do trabalho.



10- O curso está formando profissionais em consonância com o perfil do egresso.



11- O curso promove ações que valorizam a inclusão, a diversidade e a equidade.



12- Quando previstas, as atividades a distância no curso (EaD ou híbridas) são organizadas, claras e objetivas, com materiais e suporte tecnológico adequados.

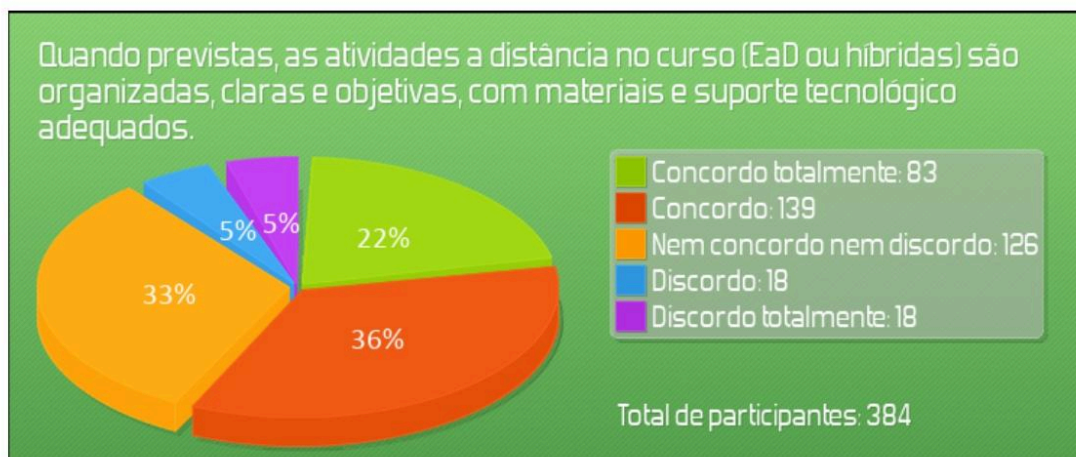


Tabela de respostas

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO CURSO	1 - Discordo totalmente	2 - Discordo	3 - Nem concordo nem discordo	4 - Concordo	5 - Concordo totalmente
1- O curso, docentes e coordenação mantém diálogo com a comunidade para ouvir e discutir novas demandas ao curso.	12 (3.1%)	33 (8.6%)	72 (18.8%)	184 (47.9%)	83 (21.6%)
2- O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) está de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Instituição e está comprometido com a realidade social em que está inserido.	7 (1.8%)	16 (4.2%)	98 (25.5%)	180 (46.9%)	83 (21.6%)
3- Os docentes atuantes no curso oferecem oportunidades de atuação em projetos de Ensino, de Pesquisa e de Extensão.	3 (0.8%)	11 (2.9%)	43 (11.2%)	179 (46.6%)	148 (38.5%)
4- A coordenação do curso está disponível para atendimento aos docentes e discentes, nos horários divulgados.	5 (1.3%)	4 (1.0%)	64 (16.7%)	168 (43.8%)	143 (37.2%)
5- A gestão do curso utiliza os resultados das avaliações institucionais no planejamento de suas ações.	10 (2.6%)	18 (4.7%)	145 (37.8%)	143 (37.2%)	68 (17.7%)
6- O curso/instituição possui parcerias e/ou convênios com instituições públicas e/ou privadas, com interação de docentes e estudantes.	6 (1.6%)	32 (8.3%)	106 (27.6%)	164 (42.7%)	76 (19.8%)
7- O curso/instituição oferece e divulga ações de auxílio ao estudante como apoio pedagógico, monitoria, orientação de trabalhos, dentre outras.	5 (1.3%)	17 (4.4%)	60 (15.6%)	194 (50.5%)	108 (28.1%)
8 - O número de docentes e de técnicos é suficiente para o bom desenvolvimento do curso.	10 (2.6%)	53 (13.8%)	56 (14.6%)	172 (44.8%)	93 (24.2%)
9- Com relação às aulas práticas, os equipamentos disponíveis dos laboratórios são atuais, suficientes para	39 (10.2%)	84 (21.9%)	69 (18.0%)	122 (31.8%)	70 (18.2%)

o número de estudantes e correspondem ao que se encontra no mundo do trabalho.

10- O curso está formando profissionais em consonância com o perfil do egresso.	5 (1.3%)	12 (3.1%)	69 (18.0%)	198 (51.6%)	100 (26.0%)
11- O curso promove ações que valorizam a inclusão, a diversidade e a equidade.	12 (3.1%)	9 (2.3%)	72 (18.8%)	180 (46.9%)	111 (28.9%)
12- Quando previstas, as atividades a distância no curso (EaD ou híbridas) são organizadas, claras e objetivas, com materiais e suporte tecnológico adequados.	18 (4.7%)	18 (4.7%)	126 (32.8%)	139 (36.2%)	83 (21.6%)

APÊNDICE B: DADOS DO INSTRUMENTO AUTOAVALIAÇÃO DISCENTE

18/03/2026, 18:08

CPA - Sistema de Administração

CPA / Inicial Cadastros Listar chaves Relatórios Alterar senha Sair Usuário: Paulo Henrique Heitor Polon /
Campus Ibirubá

CPA - Instrumentos de Avaliação



Relatórios

▼ Filtros

Instrumento
AUTOAVALIAÇÃO DO DISCENTE ▼

Campus
Campus Ibirubá ▼

Segmento
Discente ▼

Nível de ensino
Todos ▼

Curso
Todos ▼

Exibir gráficos
Sim ▼

Filtrar

Dados do relatório

- Relatório gerado em 18/03/2026 - 18:05:48
- Instrumento: AUTOAVALIAÇÃO DO DISCENTE
- Campus: Campus Ibirubá
- Segmento: Discente
- Nível de ensino: Todos
- Curso: Todos

Monitoramento de atividade

18/03/2026, 18:08

CPA - Sistema de Administração



Tempo médio

01 minuto e 47 segundos foi o tempo médio que estas pessoas levaram para responder o questionário.

Chaves utilizadas



* No caso de listagem de discentes onde há filtro de nível de ensino e/ou curso, o número mostrado aqui reflete apenas o total de chaves utilizadas, pois não é possível obter essas informações de discentes que não preencheram a pesquisa.

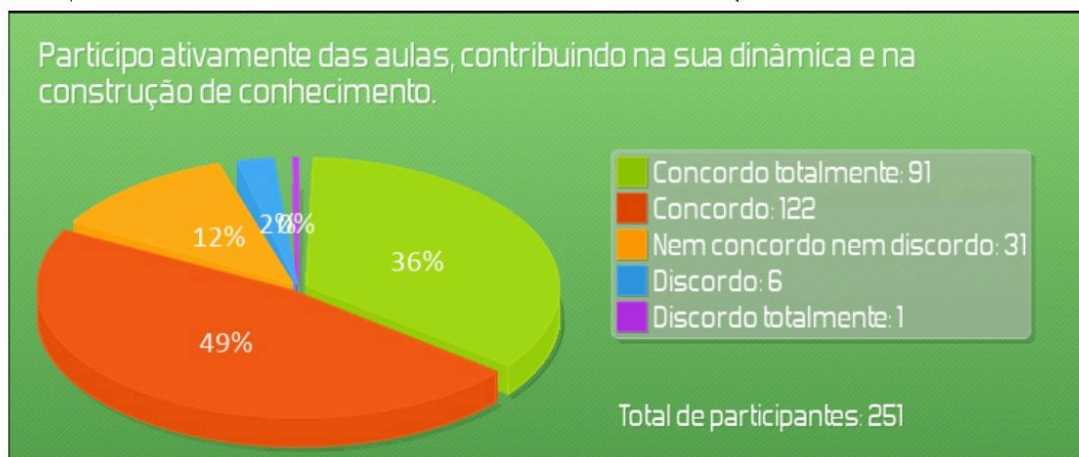
Estatísticas de respostas individuais

INSTRUMENTO DE AUTOAVALIAÇÃO DISCENTE

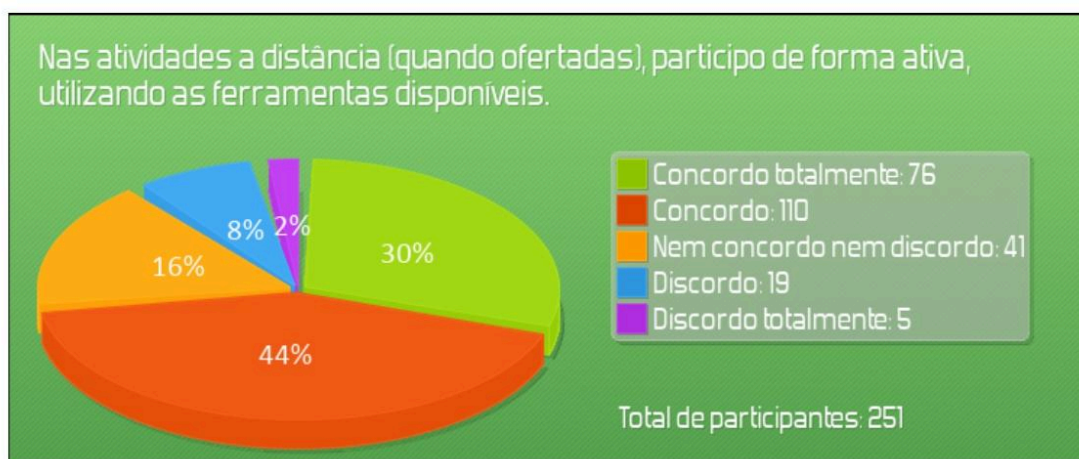
1- Participo ativamente das aulas, contribuindo na sua dinâmica e na construção de conhecimento.

18/03/2026, 18:08

CPA - Sistema de Administração



2- Nas atividades a distância (quando ofertadas), participo de forma ativa, utilizando as ferramentas disponíveis.

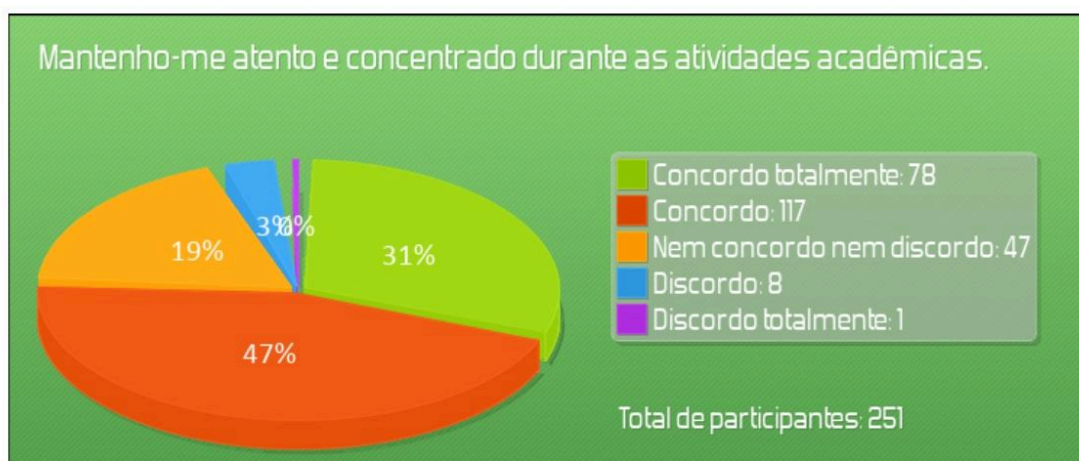


3- Participo e realizo os trabalhos desenvolvidos individualmente e em grupos, com compromisso e responsabilidade.



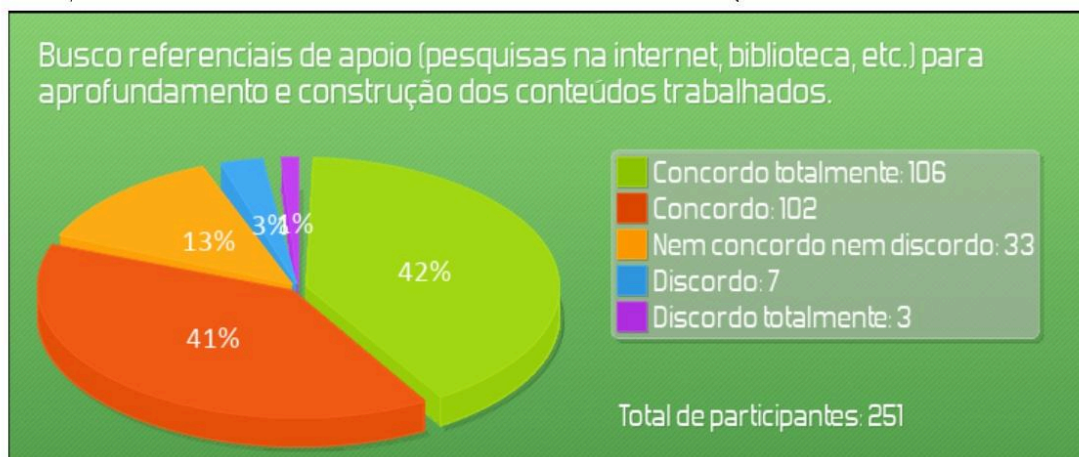
18/03/2026, 18:08

CPA - Sistema de Administração

4- Participo de atividades de ensino, pesquisa, extensão e/ou dos Núcleos de Ações Afirmativas ou Cultura.**5- Mantenho-me atento e concentrado durante as atividades acadêmicas.****6- Busco referenciais de apoio (pesquisas na internet, biblioteca, etc.) para aprofundamento e construção dos conteúdos trabalhados.**

18/03/2026, 18:08

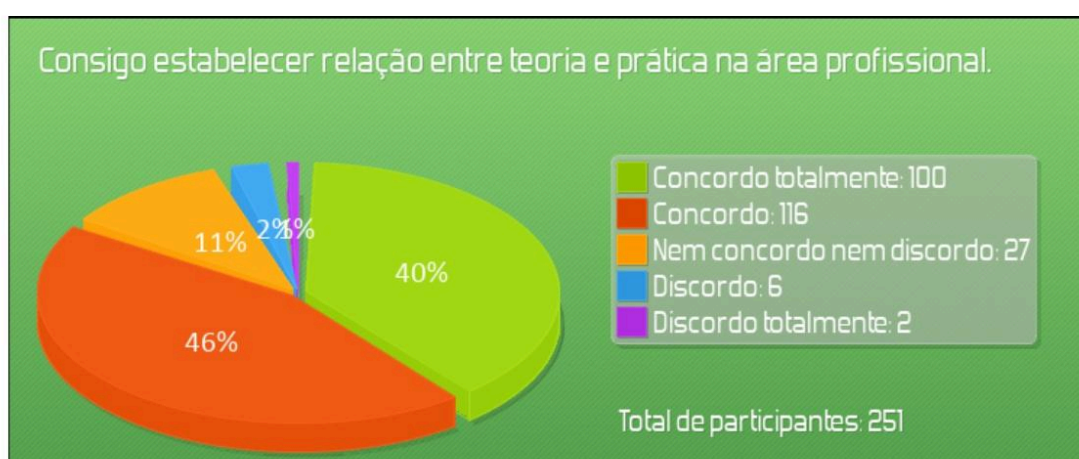
CPA - Sistema de Administração



7- Sou frequente nas aulas e respeito os horários de início e término.

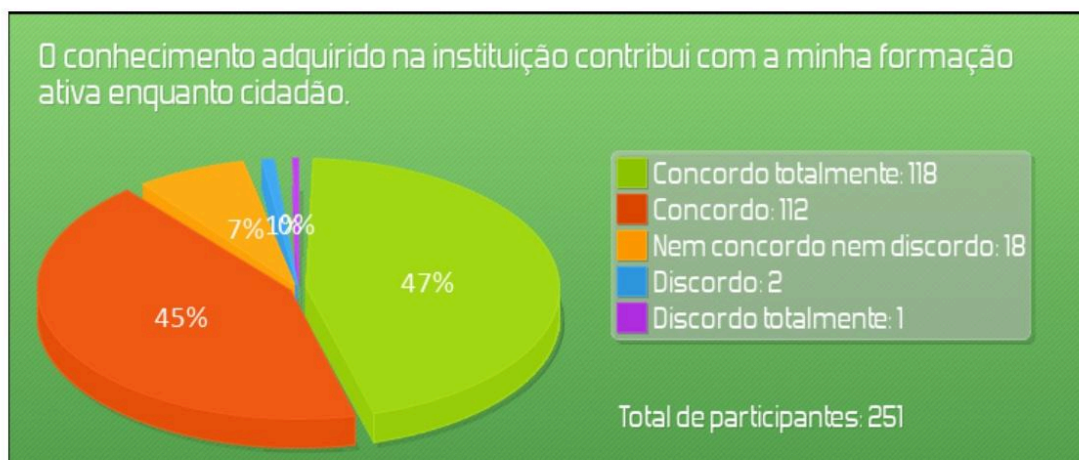
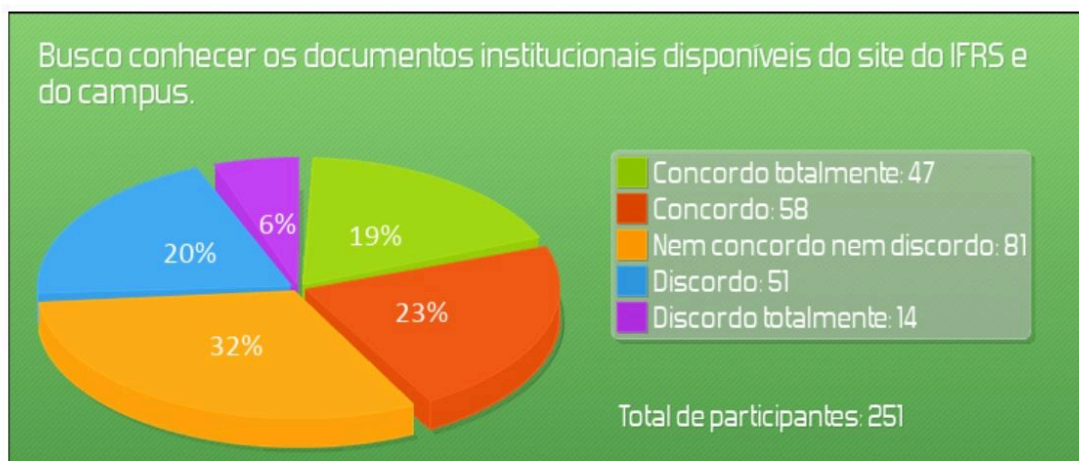


8- Consigo estabelecer relação entre teoria e prática na área profissional.



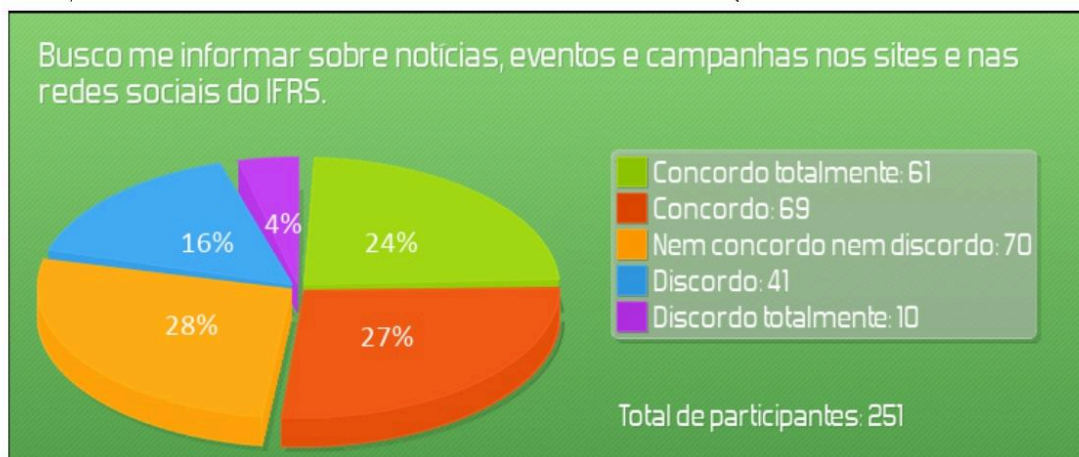
18/03/2026, 18:08

CPA - Sistema de Administração

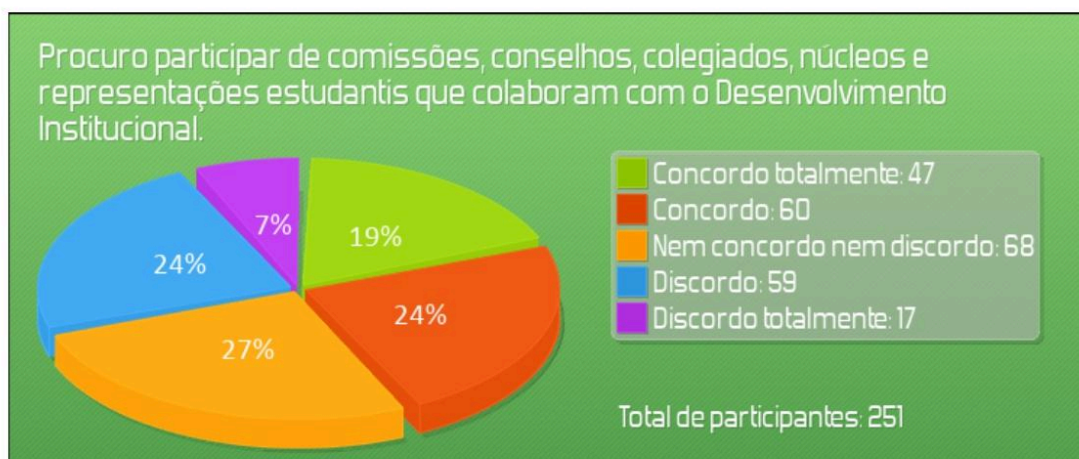
9- O conhecimento adquirido na instituição contribui com a minha formação ativa enquanto cidadão.**10- Busco conhecer os documentos institucionais disponíveis do site do IFRS e do campus.****11- Busco me informar sobre notícias, eventos e campanhas nos sites e nas redes sociais do IFRS.**

18/03/2026, 18:08

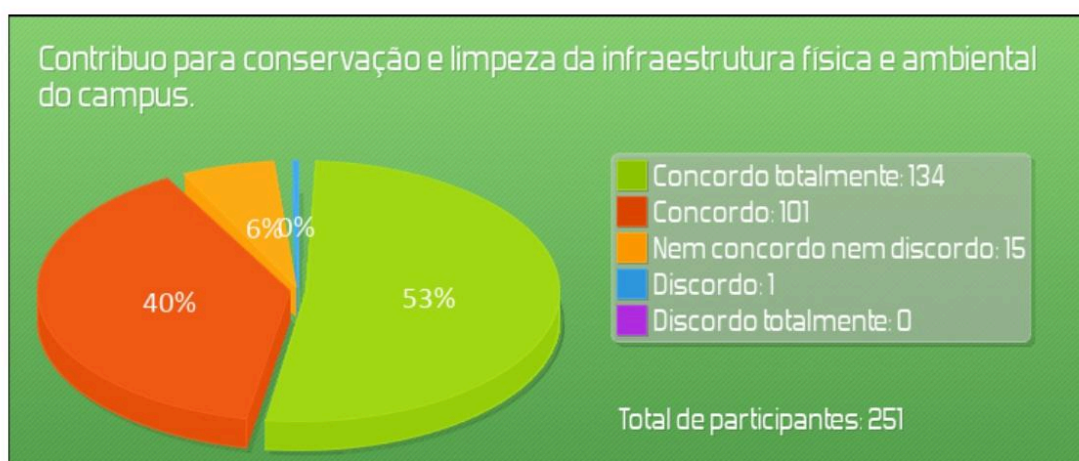
CPA - Sistema de Administração

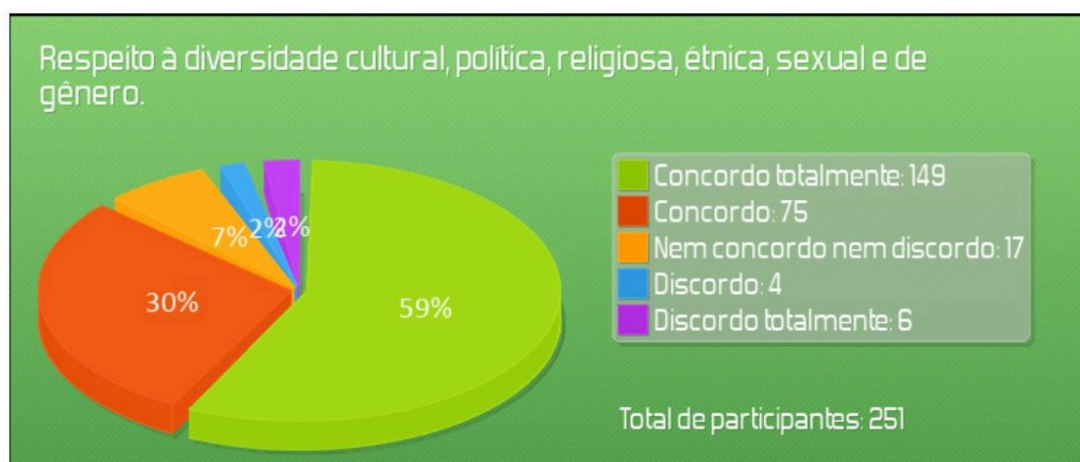


12- Procuo participar de comissões, conselhos, colegiados, núcleos e representações estudantis que colaboram com o Desenvolvimento Institucional.



13- Contribuo para conservação e limpeza da infraestrutura física e ambiental do campus.



14- Respeito à diversidade cultural, política, religiosa, étnica, sexual e de gênero.**Tabela de respostas**

INSTRUMENTO DE AUTOAVALIAÇÃO DISCENTE	1 - Discordo totalmente	2 - Discordo	3 - Nem concordo nem discordo	4 - Concordo	5 - Concordo totalmente
1- Participo ativamente das aulas, contribuindo na sua dinâmica e na construção de conhecimento.	1 (0.4%)	6 (2.4%)	31 (12.4%)	122 (48.6%)	91 (36.3%)
2- Nas atividades a distância (quando ofertadas), participo de forma ativa, utilizando as ferramentas disponíveis.	5 (2.0%)	19 (7.6%)	41 (16.3%)	110 (43.8%)	76 (30.3%)
3- Participo e realizo os trabalhos desenvolvidos individualmente e em grupos, com compromisso e responsabilidade.	1 (0.4%)	1 (0.4%)	12 (4.8%)	87 (34.7%)	150 (59.8%)
4- Participo de atividades de ensino, pesquisa, extensão e/ou dos Núcleos de Ações Afirmativas ou Cultura.	16 (6.4%)	37 (14.7%)	67 (26.7%)	65 (25.9%)	66 (26.3%)
5- Mantenho-me atento e concentrado durante as atividades acadêmicas.	1 (0.4%)	8 (3.2%)	47 (18.7%)	117 (46.6%)	78 (31.1%)
6- Busco referenciais de apoio (pesquisas na internet, biblioteca, etc.) para aprofundamento e construção dos conteúdos trabalhados.	3 (1.2%)	7 (2.8%)	33 (13.1%)	102 (40.6%)	106 (42.2%)
7- Sou frequente nas aulas e respeito os horários de início e término.	0 (0%)	3 (1.2%)	18 (7.2%)	89 (35.5%)	141 (56.2%)
8- Consigo estabelecer relação entre teoria e prática na área profissional.	2 (0.8%)	6 (2.4%)	27 (10.8%)	116 (46.2%)	100 (39.8%)
9- O conhecimento adquirido na instituição contribui com a minha formação ativa enquanto cidadão.	1 (0.4%)	2 (0.8%)	18 (7.2%)	112 (44.6%)	118 (47.0%)
10- Busco conhecer os documentos institucionais disponíveis do site do IFRS e do campus.	14 (5.6%)	51 (20.3%)	81 (32.3%)	58 (23.1%)	47 (18.7%)
11- Busco me informar sobre notícias, eventos e campanhas nos sites e nas redes sociais do IFRS.	10 (4.0%)	41 (16.3%)	70 (27.9%)	69 (27.5%)	61 (24.3%)

18/03/2026, 18:08

CPA - Sistema de Administração

12- Procuro participar de comissões, conselhos, colegiados, núcleos e representações estudantis que colaboram com o Desenvolvimento Institucional.	17 (6.8%)	59 (23.5%)	68 (27.1%)	60 (23.9%)	47 (18.7%)
13- Contribuo para conservação e limpeza da infraestrutura física e ambiental do campus.	0 (0%)	1 (0.4%)	15 (6.0%)	101 (40.2%)	134 (53.4%)
14- Respeito à diversidade cultural, política, religiosa, étnica, sexual e de gênero.	6 (2.4%)	4 (1.6%)	17 (6.8%)	75 (29.9%)	149 (59.4%)